

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO • EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 454 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 23608 • AVULSO 1550

UM PLANO DE MANIFESTAÇÕES RECREATIVAS E CULTURAIS PARA O ALGARVE

A DEFICIÊNCIA evidente de manifestações de carácter recreativo e cultural que se possam colocar à altura das necessidades do Algarve dos nossos dias — estância de turismo que está a suscitar o interesse das gentes de toda a Europa e tende a tornar-se num centro de férias preferido em todo o mundo, pelas excelentes condições de que dispõe, não só graças ao clima como também por motivo da paisagem extraordinariamente variada, desde Vila Real de Santo António a Sagres, — essa falta de realizações e as fragilíssimas perspectivas que vislumbramos de vir a tê-las num futuro próximo constituem preocupação de ordem primária para quantos lutaram, durante vários anos, para fazer da nossa Província não só aquilo que ela é já hoje mas também o que, dentro de poucos anos, se não houver um inesperado arrefecimento, — que só os mais pessimistas poderão admitir —, no fulgurante ritmo de desenvolvimento que está a experimentar há-de vir a ser com toda a certeza.



Um manancial de beleza cuja apreciação é prejudicada por falta de vias de acesso

ARMAÇÃO DE PÉRA — Das coisas mais agradáveis na vida é um indivíduo poder dispor do tempo e vivê-lo a seu bel prazer, especialmente quando se tem o gosto pelos mimos da Natureza, deliciando-se na sedução desses encantos. Muito feliz deve sentir-se todo aquele que desfruta desse raro privilégio, hoje tão difícil na vida, e, mais feliz será se souber aproveitá-lo, na apreciação do que é mais belo e agradável de ver.
Para as pessoas de bom gosto,
(Continua na 3.ª página)

Aqui tem, prezada leitora, o que se chama um elegante modelo de vestido para «cocktails». É confeccionado com seda «cloqué» branca e guarnecido com fita de veludo preto, que é metida por passadeiras abertas no tecido e forma um laço à esquerda.

A SUPERPRODUÇÃO VINÍCOLA PORTUGUESA

COMO é do conhecimento geral, o nosso País produz muito mais vinho do que consome, e este facto traz apouquetados os lavradores do Centro e Norte do País onde tal excesso se verifica.

Não apoquento o lavrador do Algarve que tem, pode dizer-se, toda a sua produção colocada, na preferência que o consumidor algarvio dá aos seus vinhos regionais, hoje aperfeiçoados pelas suas Adegas Cooperativas. E não é para admirar, porque as 10.000 pipas de vinho que todo o Algarve produz, nada é comparado com as 40.000 pipas e mais que qualquer dos concelhos de Bombaral, Torres Vedras e Alenquer produzem em média por ano.

Segundo os elementos colhidos dos Anuários do comércio e produção...
(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Defesa dos interesses de Vila Real de Santo António

DO sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, dedicado presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, recebeu o nosso director um telegrama redigido nos seguintes termos:

Agradeço ao Jornal do Algarve a vibrante defesa dos interesses de Vila Real de Santo António, confiante em que o Governo da Nação criará a Junta Autónoma do nosso porto, medida indispensável à valorização do nosso concelho. Cumprimentos. — Presidente da Câmara.

Nada tem o sr. presidente do Município Pombalino que nos agradecer já que a função essencial do Jornal da Província é a de defender os interesses da terra e do povo algarvio, quer se trate de problemas de uma humilde povoação, quer de problemas que digam respeito a vilas ou cidades. O que não impede que registemos com satisfação o seu gesto de cortesia, prova do entusiasmo que tem posto na defesa do seu progressivo e nem sempre acarinhado concelho.

por TORQUATO DA LUZ

Seria utópico, por extremamente difícil, dadas as imensas possibilidades com que conta o homem de hoje, fazer estimativas acerca da nossa terra e das condições de vida que poderá proporcionar, dentro de alguns anos, àqueles que a preferirem ou aqui tenham, por força das circunstâncias, que continuar a manter-se. Isso dependerá também, e em grande parte, das transformações por que passar o País. Mas do que ninguém duvida é de que nós temos, em relação a todas as outras províncias portuguesas, fortes razões para continuarmos na vanguarda, ou antes, tornarmos o lugar fronteiro que nos

(Conclui na última página)

JORNAL do ALGARVE

© NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu o artigo «Assim vai o jornalismo!...», da nossa distinta colaboradora Maria Carlota.

AS SETE PORTAS DA SABEDORIA TURÍSTICA

pele dr. MAURÍCIO MONTEIRO

COM este título publicou o ilustre brasileiro da Universidade de S. Paulo, dr. A. da Silva Azevedo, no «Diário de Notícias» de 27 de Junho último, um admirável, substancioso e interessante artigo.

Antes de mais quis o ilustre articulista averiguar, como Fenélon, até que ponto haveria verdade na aplicação das Sete Portas da Sabedoria Turística à Pequena Casa Lusitana. Sete Portas que definia como sendo: O céu, a flora, monumentos, melodias, ternura, hospitalidade e nobreza. A mímica de uma antologia retrospectiva, o ilustre escritor cita-nos o depoimento do grande filósofo espanhol Unamuno, enamorado dos nossos horizontes. A *Ora Marítima* de Avieno (século III). Depois de se referir aos nossos paisanos, «atreitos a subestimarem o que nos pertence, enquanto não passam dois meses fora», relata-nos as impressões de Madame Croci, dizendo que o Congresso Latino lhe proporcionou um desejo de descobrir ao mesmo tempo os tesouros artísticos e as belezas naturais de Portugal e todo o encanto da sua incomparável hospitalidade. Depois de ter citado a obra de Robert Briahon, Lord Byron com o seu «Paraíso Per...»
(Conclui na 3.ª página)

O MAGNO PROBLEMA

AS vezes, quando se reúnem, os homens não falam claro. Há os que fazem mil rodeios, conversam demais e não dizem nada. E é por isso que discutem muito sem chegar a um entendimento.

Se um grupo de indivíduos se propõe estudar objectivamente problemas do povo, no propósito de encontrar-lhes soluções práticas, surgem sempre os espíritos perturbadores que
(Conclui na última página)

NA ERA DOS HIDROASAS



Como se sabe, pois mais de uma vez nos temos referido ao revolucionário invento, os hidroasas estão na moda como meios de transporte velocíssimos e originais, elementos indispensáveis ao progresso do turismo. O modelo que a nossa gravura reproduz, de fabrico inglês, pode transportar veículos e 120 pessoas, e foi ensaiado com êxito na Mancha. O senhor engravatado que aprecia o modelo é Lord Louis Mountbatten.

Há que estabelecer um prazo para aproveitamento de carácter turístico no Algarve

ABEM dizer toda a costa do Algarve está comprada por diversas entidades com vista ao seu aproveitamento turístico. Os proprietários dos terrenos têm que observar os seguintes trâmites burocráticos para concretizarem as suas iniciativas: localização dos imóveis, apresentação de projectos, solicitação da utilidade turística e, sendo caso disso, o pedido de financiamento ao Fundo de Turismo. Este no geral tem dificuldades mas pode avaliar empréstimos a contrair na Caixa Nacional de Crédito. Acontece porém que os cálculos estabelecidos por este organismo são muito apertados e daí não conseguir o interessado a verba de que carece para concretizar a sua iniciativa. E daí ficarem os terrenos à espera, por tempo indefinido, que surja numa manhã de nevoeiro um D. Sebastião endinheirado. Há assim várias zonas paradas, por falta de recursos dos empresários, não se fazendo nem se deixando fazer, com manifesto prejuízo do turismo algarvio e da economia nacional.

Ora podia e devia-se pôr termo a esta anomalia. Para isso bastará que se estabeleça, no acto da compra do terreno, um prazo para construir. Findo ele e nada se tendo feito a propriedade reverterá para o Município respectivo.

Acaba-se assim com aventuras e especulações que bastante nos têm prejudicado.

A PROPÓSITO DE ANCHOVAS

NEGÓCIO É UMA COISA POLÍTICA É OUTRA COISA

UMA das actividades que confere maior animação à indústria conserveira do Algarve, especialmente na época em que há menos que fazer, é o enlatamento dos biqueirões que, após esta operação e não sabemos por que bulas, passam a denominar-se de anchovas.

É um peixe caro e os pescadores mal os pressentem a leste do Guadiana, onde periodicamente deambulam em densos cardumes, caem sobre eles com o entusiasmo com que acometiam os mouros as hostes dos cavaleiros de Santiago. E quando eles, os esguios peixinhos, tardam em dar um ar da sua graça lá os vão procurar onde sabem eles permanecem durante quase todo o ano. É uma pesca rica e graças a ela muitos armadores têm sobrevivido e feito a sua casinha alguns pescadores.

Há porém uma anomalia nesta rendosa actividade: é a da comercialização das conservas. Como se sabe, o maior comprador é a América do Norte que adquire quase metade da nossa produção. E esta circunstância, agravada com a
(Conclui na 8.ª página)

NOTA da redacção

JA uma vez dissemos que não há possibilidades de conciliar turismo e arroz (mosquitos) e que é inútil os organismos oficiais andarem à cata dos focos dos agressivos insectos para os eliminarem porque subsistindo as terras pantanosas de arroz subsistem os mosquitos. Há pura e simplesmente que

ARROZ E TURISMO

substituir essa cultura por outras nas regiões consideradas de turismo, tanto mais que se dá agora o caso de um dos nossos melhores hotéis estar situado precisamente numa das mais activas zonas orizícolas do Algarve. Há portanto que escolher: ou turismo ou arroz. Entretanto nós apelamos para que o organismo oficial que licencia os terrenos para tais culturas tenha dó de nós e nos defenda de mais este inimigo do turismo algarvio.



Óculos exóticos e fatos de banho esburacados constituem a última moda balnear. E que mais se inventará ainda?

ONTEM UM ELOGIO, HOJE UM REPARO, AMANHÃ...

NUMA pequena crónica recentemente publicada neste nosso jornal, saudei o diário «República» por não ter trazido às suas páginas o julgamento do crime da Cidade Universitária. Foi uma simples referência, um acto de justiça, um aplauso... Uma dúzia de palavras simpáticas que, se constituíram um elogio, foi porque considerarei o seu mítismo uma acção elogiosa.

Muito longe estava, nesse dia, de pensar que tão breve voltasse para falar de «República» e que esse elogio me proporcionasse motivo para um reparo. Mas que «palavra pura palavra» e é verdade, porque meia dúzia de palavras, trocadas ao telefone, bastaram para estar a falar-lhe já. Não vou ser
(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

PERMANÊNCIA EM PÉ

A permanência em pé, por muitas horas, dificultada a circulação do sangue na parte inferior do corpo. Essa é uma das causas da dilatação das veias das pernas e que pode dar origem a varizes, feridas e úlceras.

Se tiver predisposição para varizes, procure ocupação que não o obrigue a longa permanência de pé.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

O problema da habitação

MUITO temos visto, lido e ouvido acerca do problema habitacional que assoberba as classes menos favorecidas, quer estejam ou não abrangidas pelas instituições de previdência, compreensivelmente impossibilitadas de a todos acudir ao mesmo tempo. A verdade porém é que ele se verifica ao nível nacional e se também é certo que lhe desconhecemos as coordenadas principais no que respeita à nossa cidade, cada vez mais a sentir os efeitos de uma inegável valorização turística cujos reflexos comerciais são por demais notórios se atentarmos no elevado número de filiais de grandes empresas de Lisboa que aqui se vieram estabelecer e que trouxeram até nós elevado número de funcionários que necessariamente também precisam de casa, sempre queremos abordar o tema.

Sendo maior a procura do que a oferta, verificando-se a cada dia uma insuficiência de habitações alugáveis, apesar do tremendo influxo de novas construções que se tem verificado, naturalmente que as rendas têm subido assustadoramente criando problemas aos chefes de família, assoberbando ainda mais os seus réditos.

Por força das circunstâncias cremos ser Faro das cidades do País onde se torna mais difícil encontrar casa para alugar por uma renda fixada dentro dos princípios estabelecidos pelos economistas, ou seja uma renda que não exceda um quinto dos rendimentos mensais. É facto facilmente constatável e que tende a tornar-se cada vez de maior raridade se verificarmos as frequentes subidas que se observam nas rendas, todas elas, aceitamos que compatíveis com os juros dos capitais aplicados pelos respectivos proprietários, mas francamente impróprios dos vencimentos e salários da grande maioria da nossa grei.

Nesta terra, por todos os lados se erguem quase diariamente novas edificações, algumas com razoável número de pisos e inquilinos, mas todas alugáveis, e o que é pior, alugadas por quantias de boas centenas de escudos.

Ora, supomos que deve também considerar-se o problema habitacional da classe obreira, daqueles cujo salário diário não excede uma centena de escudos mas que têm o direito à «sua» casa. As instituições de previdência, repetimos, não podem de momento solucionar todos os problemas, apesar dos enormes esforços desenvolvidos para dotar cada português com a sua casa, com o seu lar. A iniciativa particular tem uma palavra a dizer e também as autarquias locais. Não haverá a possibilidade de cedência de terrenos por preços acessíveis, de molde a permitir aos construtores civis a edificação de prédios mais modestos e portanto com rendas suportáveis pelos indivíduos de menor capacidade económica? Rendas estabelecidas por quem de direito, com um controle

directo e mão pesada para os prevaricadores de molde a salvaguardar os interesses do senhorio e os bolsos dos inquilinos?

Supomos que sim, e embora sem confirmação cremos que já algo se tentou nesse sentido. Parece porém que a iniciativa não teve ou não tem continuidade. Parece-nos assunto a rever e se na realidade há pelas burocráticas, vamos torneá-las de molde a que todos possam viver numa casa condigna. E até porque assim talvez as rendas de outros edifícios baixassem um pouco mais. Seríamos então todos a lucrar.

Farmácias de serviço

Hoje — Pontes Sequeira.
Amanhã — Baptista.
Segunda-feira — Oliveira Bomba.
Terça-feira — Alexandre.
Quarta-feira — Crespo Santos.
Quinta-feira — Paula.
Sexta-feira — Almeida.

A Chaminé Algarvia
RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ
1.ª CLASSE

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira

Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's

Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos

R. Teófilo Braga — Telef. 484
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A homenagem ao eng. Armando da Palma Carlos

Quer pelo número de pessoas (oito centenas), quer pela qualidade destas, assumiu foros de consagração o banquete de homenagem realizado em Lisboa ao sr. eng. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos e filho de algarvios.

Diversos oradores, entre os quais o sr. ministro das Obras Públicas, enalteciam as qualidades pessoais e os méritos profissionais do preiteado, que agradeceu a homenagem, tornando-a extensiva, num gesto de simpática camaradagem a todos os seus colegas da Hidráulica e das Obras Públicas.

PARA CADA LAR...

FRIGORÍFICOS

HOOVER

OLEANDER COUNTRY CLUB

Horta da Bolota
ALBUFEIRA

Dancing todas as noites durante os meses de Julho e Agosto (excepto às segundas-feiras) com o famoso conjunto OS PANCAS

Esmerado serviço de Restaurante e Bar

Maiores de 17 anos

Telef. 193

NOTÍCIAS PESSOAIS

Mons. Sezinando Rosa

Para dirigir o Secretariado do Episcopado, recentemente criado, foi nomeado o nosso comprouvenciano e prezado amigo monsenhor Sezinando do Oliveira Rosa, actual presidente da Junta Central e assistente nacional, interino da Acção Católica Portuguesa.

Partidas e chegadas

Regressou de Roma, onde tomou parte na Ultraya Internacional dos Cursos de Cristandade, o sr. dr. Peres Fialho, médico em São Brás de Alportel.

Com sua esposa, encontra-se na sua casa das Arcas, em Monte Gordo, o sr. dr. Armando Cassiano, professor liceal aposentado.

Em companhia de sua esposa, visitou o sul de Espanha o sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira.

Também esteve a visitar a mesma região espanhola o rev. José Manuel Semedo Azevedo, pároco de Albufeira.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, em casa de seus pais, acompanhada de sua filha, a sr.ª D. Rosália Salgueiro da Graça Sousa, esposa do sr. Orlando Castelo Branco de Sousa.

A passar a época balnear encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Fernando da Silva Correia, nosso assinante no Barreiro.

Transferiu a sua residência de Lagos para Vila Real de Santo António o sr. José Germano Pedro Lopes, gerente do B. N. U. naquela vila.

Mudou a sua residência de Lisboa para Faro o nosso assinante sr. José Dias Pereira.

De visita aos seus familiares, encontram-se na Fuzeta a sr.ª D. Carolina Baptista e esposo, sr. José Baptista residentes em San Diego (Califórnia), que, acompanhados pelo sr. José Mateus Mendes, vice-presidente do Município de Olhão, tiveram a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos.

Encontra-se a férias em Faro o sr. Armando Pedro dos Santos, nosso assinante em Lagos.

Casamento

Na igreja de Santa Maria do Castelo, em Tavira, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Conceição Bento Gomes, filha do sr.ª D. Maria José Bento Gomes e do sr. Francisco do Carmo Gomes, com o sr. José Custódio Estêvão, aspirante de Finanças. Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Idalina Gonçalves Nunes Gonçalves e marido sr. João Faustino Nunes Gonçalves, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria José Bomeira Gomes e o sr. comandante Henrique de Brito, director da Escola de Pesca.

Baptizado

Na igreja de Alcantariña foi baptizado o menino João Ivo Alaim Rangel Gorgulho, nascido em Nicos (França), filho do sr.ª D. Judith Anne Rangel e do sr. Jean Louis Joseff Gorgulho, residentes nas Arcas do Rogel, daquela freguesia. Foram padrinhos a sr.ª D. Susan Rochette e o sr. dr. Alaim Rochette, tios do neófito.

AGRADECIMENTO Maria do Ó Baptista Pires

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento.

«Gazeta do Sul»

Entrou no 37.º ano de vida o nosso prezado colega «Gazeta do Sul», que se publica no Montijo superiormente dirigido pelo sr. Alves Gago, a quem felicitamos pela efeméride, bem como aos seus colaboradores.

Todos preferem

PENNZOIL
SAFE LUBRICATION
THE Tough-Film MOTOR OIL
100% PURE PENNSYLVANIA

PARA SATISFAÇÃO DO AUTOMOBILISTA
EMBALAGENS SELADAS NA ORIGEM

USANDO PENNZOIL Z-7 NO MOTOR DO SEU CARRO PROLONGAR-LHE-A VIDA E POUPARA O SEU DINHEIRO!

O Pennzoil é um óleo 100% puro da Pennsylvania e com a adição da fórmula Z-7 torna-se tão completo que não precisa de recorrer a aditivos extra.

O PENNZOIL Z-7 tem uma reserva de protecção que o acompanha mesmo que se esqueça de mudar o óleo no momento oportuno.

INISTA NO PENNZOIL Z-7 na sua Garagem mesmo que não o veja exposto, porque não encontra óleo superior nem sequer igual ao Pennzoil Z-7.

Agentes Gerais: A. CONTRERAS, LDA. — R. Rodrigues Sampaio, 142-150 — LISBOA

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 30 DE JUNHO A 6 DE JULHO

Vila Real de Santo António

DE 29 DE JUNHO A 6 DE JULHO

Olhão

TRAIÑEIRAS :

Raulito	55.472\$00
Audaz	69.560\$00
Norte	46.116\$00
Alecrim	40.288\$00
La Rose	38.820\$00
N. Sr.ª da Graça	35.200\$00
Conceçanita	34.900\$00
Infante	28.055\$00
Alvarito	27.297\$00
Pérola do Barlavento	23.950\$00
Refrega	23.700\$00
Nova Liberta	21.070\$00
Zavial	19.861\$00
Prateada	19.195\$00
Leste	18.773\$00
Sete Estrelas	18.700\$00
Sol	18.000\$00
Fernando José	17.050\$00
Rainha do Sul	15.202\$00
Nave	13.900\$00
Maria Rosa	12.763\$00
Vandinha	12.030\$00
Pérola do Guadiana	11.810\$00
Diamante	11.210\$00
Milita	9.777\$00
Triunfante	9.548\$00
Flor do Sul	9.100\$00
Marisabel	8.700\$00
Senhora do Carmo	8.500\$00
Conservadora	8.300\$00
Pérola de Lagos	8.300\$00
Praia Morena	8.280\$00
Trio	8.080\$00
Lola	7.900\$00
Maria do Pilar	7.800\$00
S. Carlos	7.280\$00
Portugal 5.º	7.100\$00
Pérola Algarvia	7.100\$00
Raul da Silva	6.550\$00
Brisamar	6.300\$00
Oca	6.270\$00
Idalina do Carmo	5.710\$00
Gracinda	5.400\$00
Amazona	5.140\$00
Flora	4.450\$00
Donzela	4.300\$00
Lestia	4.300\$00
Sardinha	4.100\$00
Agadão	4.043\$00
Biscaia	4.000\$00
Aquário	3.200\$00
Vulcânia	3.100\$00
Ponta do Lador	2.931\$00
Maria Benedito	2.600\$00
Senhora do Altar	2.300\$00
Sagres	1.840\$00
Mar de Prata	1.475\$00
S. Flávio	1.300\$00
Restauração	1.000\$00
Lena	890\$00
Flor do Guadiana	287\$00
Bom Vento	180\$00
Princesa do Sul	144\$00
Total	878.392\$00

TRAIÑEIRAS :

Fernando José	157.800\$00
Estrela do Sul	51.480\$00
Flor do Guadiana	47.800\$00
Mar de Prata	35.080\$00
Nova Areosa	31.580\$00
Milita	30.720\$00
Vandinha	30.220\$00
Maribela	30.140\$00
Norte	29.410\$00
Salvadora	27.800\$00
Nova Clarinha	21.880\$00
Flor do Sul	21.875\$00
Diamante	19.550\$00
Conservadora	17.310\$00
Baia de Lagos	17.300\$00
Lurdinhas	16.880\$00
Pedrito	14.650\$00
Leste	14.100\$00
Praia Morena	13.640\$00
Triunfante	12.875\$00
Amazona	11.970\$00
Vulcânia	11.835\$00
Pérola do Barlavento	11.880\$00
Oca	11.240\$00
N. Sr.ª da Piedade	11.240\$00
Brisa	11.000\$00
Aquário	9.870\$00
Luisinha	8.940\$00
Portugal 1.º	8.600\$00
Refrega	7.970\$00
Nova Palmeta	7.685\$00
Alecrim	7.400\$00
Restauração	7.360\$00
Maria do Pilar	7.335\$00
Conceçanita	7.135\$00
Flora	6.870\$00
Augusta Maria	6.760\$00
Alga	6.230\$00
Lestia	5.870\$00
Vivinha	5.400\$00
Donzela	5.800\$00
Raul da Silva	4.920\$00
Algarvesca	4.555\$00
Pérola do Guadiana	4.320\$00
Nova Palmeta	4.100\$00
Senhora do Cais	3.585\$00
Brisamar	2.600\$00
Pérola Algarvia	2.575\$00
Idalina do Carmo	2.250\$00
Princesa do Sul	2.100\$00
Zavial	1.850\$00
Praia da Vitória	1.700\$00
Anjo da Guarda	1.620\$00
Senhora da Encarnação	1.430\$00
Prateada	1.430\$00
Trio	1.300\$00
Rainha do Sul	1.050\$00
Marisabel	880\$00
Total	849.740\$00

O GRIP-ROLLER
Não altera a estabilidade do barco

DE 22 DE JUNHO A 5 DE JULHO

Albufeira

GRIP-ROLLER
CONSULTE

Equipamentos de Laboratório, Lda.

Lagos

TRAIÑEIRAS :

Marisabel	55.640\$00
Gracinda	31.700\$00
Sagres	28.960\$00
Pérola de Lagos	15.700\$00
Sr.ª da Encarnação	15.400\$00
Costa de Ouro	13.550\$00
Idalina do Carmo	12.590\$00
Baia de Lagos	11.900\$00
Bom Vento	11.050\$00
N. Sr.ª da Pompeia	10.450\$00
Milita	10.300\$00
Brisamar	10.100\$00
Vulcânia	6.800\$00
Zavial	4.000\$00
N. Sr.ª da Graça	3.220\$00
Total	221.380\$00

O GRIP-ROLLER
acomoda a rede

DE 29 DE JUNHO A 5 DE JULHO

Quarteira

AGRADECIMENTO

Amélia Maria de Jesus Lázaro

José Martins Lázaro e Maria Fernanda de Jesus Lázaro, agradecem penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, a sua querida filha e bem assim a todas aquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua breve doença.

TRAIÑEIRAS :

Maria do Pilar	2.520\$00
Nave	2.308\$00
Pérola de Lagos	2.200\$00
Leãozinho	2.015\$00
Gracinda	1.827\$00
N. Sr.ª da Graça	1.808\$00
Ponta do Lador	1.534\$00
São Carlos	1.383\$00
Artes diversas	146.979\$00
Total	283.131\$00

O GRIP-ROLLER
Não altera a estabilidade do barco

DE 29 DE JUNHO A 4 DE JULHO

Portimão

TRAIÑEIRAS :

Idalina do Carmo	1.450\$00
Pérola do Barlavento	1.272\$00
Sete Estrelas	1.185\$00
Maria do Pilar	1.131\$00
Oca	819\$00
Novo S. Luís	819\$00
Maria Isabel	578\$00
Gracinda	443\$00
Anjo da Guarda	440\$00
Ponta do Lador	328\$00
N. Sr.ª da Pompeia	228\$00
Biscaia	195\$00
Donzela	185\$00
Lena	181\$00
Costa de Ouro	173\$00
Sol	151\$00
Estrela de Maio	133\$00
Brisa	113\$00
Alvarito	110\$00
Praia Três Irmãos	78\$00
Trio	63\$00
ARMAÇÃO :	
Senhora da Orada	40.120\$00
Artes diversas	52.559\$00
Total	102.825\$00

O GRIP-ROLLER
acomoda a rede

DE 29 DE JUNHO A 5 DE JULHO

Quarteira

AGRADECIMENTO

Amélia Maria de Jesus Lázaro

José Martins Lázaro e Maria Fernanda de Jesus Lázaro, agradecem penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, a sua querida filha e bem assim a todas aquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua breve doença.

TRAIÑEIRAS :

Maria do Pilar	2.520\$00
Nave	2.308\$00
Pérola de Lagos	2.200\$00
Leãozinho	2.015\$00
Gracinda	1.827\$00
N. Sr.ª da Graça	1.808\$00
Ponta do Lador	1.534\$00
São Carlos	1.383\$00
Artes diversas	146.979\$00
Total	283.131\$00

A inauguração em Olhão da agência do Banco do Algarve

Como tínhamos anunciado, foi inaugurada na segunda-feira em Olhão a agência do Banco do Algarve, com a presença dos administradores srs. Sotero Mendes Pinto e Luís Gonçalves Camarada. Muitas entidades locais nomeadamente comerciantes e industriais, visitaram a nova dependência bancária e cumprimentaram os dirigentes do Banco e o sr. Emílio Santos, que ficou a chefiar a agência.

Chumbo para Caça

No seu próprio interesse consulte o fabricante Francisco Serafim Nunes — Cachopo — Algarve.

Assembleia Vicentina em Monchique

Realiza-se amanhã em Monchique, a Assembleia das Conferências de S. Vicente de Paula, no Algarve, Preside o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado do Algarve, que será aguardado às 15 e 30 no limite do concelho, onde recebe os cumprimentos das autoridades. Em cortejo automóvel, dirige-se depois para aquela vila, onde no Externato de Santa Catarina se realiza uma sessão solene em que serão lidos os relatórios das várias Conferências e haverá a palestra regulamentar. Encerra a sessão o prelado da Diocese, que depois celebrará missa na igreja paróquia de Monchique.

Trespasa-se em Olhão

Por motivo de retirada, Salão de Cabeleireiro ANA MARIA, situado na Avenida da República, 102.

Nova «boite» em Albufeira

No Hotel Sol e Mar, em Albufeira, foi inaugurada em 1 do corrente a «boite» O Pescador, que bastante vem valorizar aquela excelente unidade ao serviço do turismo barlaventino.

TRAIÑEIRAS :

Novo S. Luís	20.200\$00
Nave	25.850\$00
Gracinda	23.800\$00
Senhora do Cais	22.800\$00
N. Sr.ª da Graça	22.570\$00
Idalina do Carmo	22.400\$00
Algarvesca	20.250\$00
S. Carlos	20.050\$00
Belmonte	19.850\$00
Pérola do Arade	19.100\$00
Leãozinho	19.000\$00
Sardinha	18.450\$00
Praia Morena	18.100\$00
Praia da Vitória	18.000\$00
São Flávio	14.800\$00
Alga	14.000\$00
S. Paulo	14.000\$00
Ponta da Galé	12.600\$00
Fóia	12.400\$00
Maria do Pilar	12.300\$00
Anjo da Guarda	11.900\$00
Milita	11.400\$00
Nova Palmeta	10.600\$00
Sol	9.150\$00
Flora	9.050\$00
Olimpia Sérgio	8.780\$00
Portugal 5.º	8.400\$00
Praia Três Irmãos	7.000\$00
Eriosa	6.400\$00
Biscaia	6.290\$00
Ponta do Lador	5.700\$00
Vulcânia	5.600\$00
Cinco Marias	5.600\$00
Estrela de Maio	5.530\$00
Lena	5.250\$00
Portugal 1.º	4.200\$00
Lola	4.200\$00
Marisabel	3.700\$00
Trio	3.800\$00
Maria Benedito	3.050\$00
Lestia	2.900\$00
Alvarito	2.600\$00
Sr.ª da Encarnação	2.500\$00
Oca	2.500\$00
Donzela	2.150\$00
N. Sr.ª da Pompeia	1.700\$00
Pérola do Barlavento	1.400\$00
Sagres	1.300\$00
Bom Vento	1.100\$00
Total	550.640\$00

Um manancial de beleza cuja apreciação é prejudicada por falta de vias de acesso

(Conclusão da 1.ª página)

nada mais aconselhável do que aproveitarem os meses de Junho e Julho e viam passá-los nas praias algarvias. Os dias nesta altura são mais longos, mais belos, mais cheios de luz e calor e a temperatura mais estáveis; os ventos são mais amenos, predominando a viragem que suaviza e refresca estas tardes de canícula.

A praia, neste tempo, parece-nos maior, mais praia, mais ampla, mais livre dessa avalanche cosmopolita que a invade nos meses de Agosto e Setembro, a dar-nos a impressão dum grande arraial festivo, onde se atropelam uns aos outros numa confusão doentia de entusiasmo, na ansia apreciativa da plástica e indumentária dessa mole de gente, que faz da praia um lugar de certame, em competições ostensivas do seu maior valor de formas e beleza. Faz-nos lembrar uma feira de modelos, a exibirem-se perante um público ávido de sensações galvanizantes, em que uns admiram o espectáculo impudico e desmoralizante, enquanto outros maldizem tal desplante que taxam de impudente. Mas tudo é fruto dos tempos modernos e há que acompanhar a evolução do modernismo!...

Praia onde ainda se nota retraimento, vergonha e decoro, nestes tempos, é Armação. Talvez por estar um pouco afastada dos centros cosmopolitas, ou por a sua extensão não dar motivo às aglomerações, onde aparece logo a exibição ostensiva e descarada, e, também, devido às inúmeras atracções, que possui e fazem despertar no turista o desejo de aproveitar o tempo em conhecer e viver esses maravilhosos encantos naturais. É vé-lo, de manhã, em barcos, a visitar as majestosas furnas, arcos e inúmeras praias, verdadeiros recantos de sonho e poesia; ou em grupos pela praia fora, até à Pedra da Galé, num passeio agradável e salutar, respirando a plenos pulmões o ar lodado do mar que embriaga deliciosamente a alma e fortalece o corpo como um bálsamo reconfortante e salutar.

Porém, apesar dos encantos e atracções do Algarve, os turistas clamam, cheios de desgosto, por não existirem vias de acesso fácil a essas maravilhas da Natureza. Porque, dizem eles, se houvesse uma estrada até à Galé, iriam de automóvel até lá e tinham tempo disponível para apreciar os inúmeros e fascinantes motivos de admiração que se lhes deparam, inéditos e cheios de beleza luminosa e extasiante, à medida que se avança na costa. Assim, têm de andar a pé, sobre areia solta, 8 quilómetros na ida e outros tantos na volta, com perda de precioso tempo, e não o podem fazer todos os dias por ser muito fatigante.

O mesmo acontece com o admirável passeio de barco às furnas, e a essas idílicas praias, engastadas nos recôncavos das altas falésias. Além de ser um passeio caro e rápido, sem tempo para se enlevar a alma, nem repousar uns momentos à sombra refrescante das penedias de caprichosa arquitectura, nem toda a gente resiste ao enjoo incomodativo, e, também, nem sempre o mar está em condições de se poder dar o passeio.

Por todas estas circunstâncias, os turistas portugueses e estrangeiros têm razão em clamar pela falta de vias, pois se vêm ao Algarve atraídos pela fama dos seus encantos naturais, não faz sentido, nem se justifica que cheguem aqui e tenham de voltar sem sentir o prazer de os admirar, por não existir uma estrada que lhes facilite

o acesso. Porque ouvimos constantemente estas reclamações e por várias vezes termos apontado na imprensa a imperiosa necessidade da construção destes melhoramentos, com o devido respeito lembramos mais uma vez aos nossos governantes este assunto de urgente realização: a conclusão urgente da estrada marginal Parchal-Armação de Pera, que foi iniciada há quase 6 anos e ainda hoje se encontra a meio, com os trabalhos paralisados, o que dá motivo a críticas malévolas, não só dos turistas como das centenas de habitantes de Benagil, Cramojeira e de muitos aglomerados populacionais daquelas redondezas, que vivem isolados do mundo civilizado, pois a única via de comunicação de que dispõem, a dar ligação à estrada nacional, é ainda o primitivo caminho existente, só próprio para cabras e outros animais desta espécie.

De outra obra para o lado da Galé, foi há anos feito o respectivo estudo e apresentado às entidades competentes para aprovação. Trata-se da construção duma rasgada avenida, ao centro das dunas, até à Galé. De fácil execução por não haver expropriações, qualquer máquina em poucos dias aplanava as dunas e com umas centenas de contos realizar-se-ia um dos mais belos empreendimentos turísticos do Algarve, não só pela surpreendente atracção que passaria a ter a orla marítima da baía de Armação de Pera, no aproveitamento urbanístico desta grande extensão de terreno de aspecto árido e desértico, como por facilitar o acesso ao aeroporto da Boca da Algoa, podendo os turistas admirar os maravilhosos rochedos e praias da costa da Pedra da Galé.

Torna-se preciso, portanto, para prestígio do nosso Turismo que se executem estas obras de primeira necessidade, mas sem as grandes e irritantes delongas, que só trazem desalento e desânimo aos que esperam, com ansia enorme, a realização dos seus anseios. — Eurico Santos Patrio

CASA

Em Vila Real de Santo António, espaçosa, junto à paragem das camionetas para Monte Gordo, mobilada, com frigorífico, louças, vidros, fogão a gás e telefonia. Arrenda-se nos meses de Agosto e Setembro. Nesta Redacção se informa.

JANELAS VERDES

A mais completa casa no seu género, que é, da indústria hoteleira e similares do sul, na progressiva Vila Real de Santo António. Aberta até às 4 horas. Tel. 206.

Janelas Verdes, com café-restaurante, salão de bilhares e agência do Totobola, acompanha devagar com passo certo o progresso da indústria hoteleira. Almoços, jantares, lanches e ceias e as mais variadas qualidades de tapas a qualquer hora do dia. Imensas qualidades de conservas, destacando entre elas uma das melhores: o atum «Bom Petisco». Almoçando há dias nas JANELAS VERDES, um casal francês, uma lata de atum «Bom Petisco» e um ovo à flamenga beberam neste regalado almoço, quatro meias garrafas de vinho branco de Arruda dos Vinhos. Dizia a madame em português: o atum «Bom Petisco» é uma autêntica especialidade desta encantadora vila. Seguidamente dizia o esposo: o ovo à flamenga que almocei nas «JANELAS VERDES» é só por si um almoço de categoria. O casal francês ficou altamente encantado com as variadas qualidades de mariscos das JANELAS VERDES. Agora, uma notícia do proprietário das JANELAS VERDES à sua vasta clientela: a qualquer hora do dia ou da noite com a máxima rapidez e perfeição, frangos no churrasco. Todos os clientes que visitarem esta vossa casa, encontrarão as mais variadas qualidades de vinhos maduros e verdes.

O proprietário,
Luís Félix da Silva

MOTORISTA

Com prática precisa firma de movimento com sede em Faro. Resposta a este jornal ao n.º 7.729.

DIAMANTINO VISEU ACTUOU EM FARO

Efectuou-se no domingo, em Faro, a segunda corrida da temporada, após autorização nesse sentido pela Inspeção Geral dos Espectáculos. O cartaz incluiu o nome de um dos maiores toureiros portugueses de sempre, Diamantino Viseu e dos consagrados cavaleiros Clemente Espadanal e Alfredo Conde, e ainda os valentes Forcados Amadores de Alcochete. Pelas razões insertas na última «Crónica de Faro», folgamos com o facto pois a aludida praça já tem proporcionado ocasiões de diversão, e de contacto com a festa brava a centenas de estrangeiros, dando assim notável contributo no sector «diversões» ao fomento turístico em curso na Província.

Novos contratos já foram firmados com o objectivo de trazer a Faro outros nomes grandes do toureio.

Cadeiras com o fundo em tabua vende-se na fábrica de móveis Gonçalves Beirão — S. Brás de Alportel — telef. 42137.

Knorr entrou no coração das Donas de Casa portuguesas

A vossa confiança em **Knorr** e o aumento crescente das vossas compras permitiu-nos fazer uma notável baixa de preço, mantendo-se a mesma alta qualidade que fez o nome **Knorr**

ATENÇÃO: peça no seu fornecedor o folheto de sugestões Knorr

A Festa dos Tabuleiros em Tomar realiza-se de 15 a 18 do corrente

De 15 a 18 do corrente realiza-se em Tomar a Festa dos Tabuleiros que é essencialmente constituída por uma procissão, no dia 16, com cerca de 600 raparigas conduzindo à cabeça o célebre «tabuleiro», cesto armado com 30 pães e ornamentado com flores. O pão, a carne e o vinho constituem o bodejo que é distribuído pelas famílias pobres da cidade e concelho.

Da festa fazem parte arraiais, jogos populares, corridas de burros e de carroças, espectáculos de variedades e duas corridas de touros.

A superprodução vinícola portuguesa

(Conclusão da 1.ª página)

duções da FAO, a produção, a exportação e a importação de vinhos em milhares de hectolitros, são os que a seguir se indicam, como médias dos anos de 1961 a 1963.

Países	Produção	Exportação	Importação	População em milhares de habitantes em 1961
Francia . .	58.227	4.160	13.940	45
Italia . . .	59.090	2.108	61	49,5
Espanha . .	19.988	1.708	1	30,6
Portugal . .	9.410	1.627	0,8	9,1

Se relacionarmos com a população de cada país, em 1961, verifica-se que o saldo da produção conduz a um consumo médio anual por habitante, como segue: francês, 150 litros; italiano, 114 litros; espanhol, 59 litros; português, 85 litros.

O lavrador do Centro e Norte do País sentiu-se atraído pelos bons preços do vinho durante a guerra de 1940/45 e até de alguns anos depois, porque os preços do trigo não lhe deixaram margem para grandes aventuras — e daí as consequências desastrosas que a vinicultura está atravessando, que se reflecte em preços de venda do vinho abaixo de 2\$00 por cada litro, insuficiente para pagar as despesas de cultura e vinificação.

No entanto, acabamos de ter conhecimento que a América do Norte com os seus 183 milhões de habitantes, será um futuro bom mercado para o vinho e, portanto, um bom importador — embora nalguns Estados tal não suceda e até se considere o seu consumo uma reprovável forma de alteração da vida comum do norte-americano. E daí se explica que com uma produção de 10.500 mil hectolitros apenas importe 504 mil hectolitros.

Pensa-se porém que, dentro de alguns anos, as importações do vinho da Europa serão feitas em larga escala, porque tanto o Instituto de Propaganda do Vinho como o Serviço de Saúde Pública norte-americanos, têm feito larga propaganda do seu consumo às refeições, tendo aquele gasto já 101.500

contos para o efeito, a fim de persuadir os norte-americanos a preferir o vinho ao uísque e às bebidas brancas.

Baseados em observações clínicas de que a ingestão do vinho às refeições origina nos seus utilizadores menos 50% de ataques cardíacos do que nos casos contrários; e que se podem combater os vícios do alcoolismo, nos hospitais da especialidade, substituindo os uísques e outros alcoóis, por vinho às refeições, já o referido Instituto de Propaganda lançou um «slogan» que se lê de costa a costa — o vinho, remédio do milagre!

Os especialistas de mercados, como o nosso Fundexport, entendem, por isso, que continuarão a subir as importações de vinhos europeus nos Estados Unidos da América, mesmo para satisfação do paladar do consumidor que prefere o vinho europeu ao vinho produzido na própria América do Norte.

E pois motivo para contentamento dos que actualmente se dedicam no País à vinicultura e estão passando por momentos de certa aflição financeira, por não encontrarem no País e no estrangeiro o escoante para as reservas vinícolas que atingem nesta data cerca de um milhão e trezentos mil contos, ou seja o equivalente a cerca de seis milhões e quinhentos mil hectolitros.

A. S. P.

Elísio Baldinho ADVOGADO

HORÁRIOS DAS CONSULTAS

Olhão — Rua Teófilo Braga, 41 — Telef. 72267 — Das 15 às 18 horas

Faro — Rua João Lúcio, 5 — Telef. 24708 — Das 9 às 13 horas

Todos os dias úteis

Praça de Touros de Vila Real de Santo António

Recebem-se propostas por um ou mais anos, para a exploração dos bares e vendas ambulantes nos espectáculos a realizar nesta Praça. Dirigir a Sociedade Campo Pequeno, Lda. — Praça de Touros do Campo Pequeno — LISBOA.

PARA CADA LAR...

ENCERADORAS HOOVER
Polimento fácil e eficiente de qualquer superfície. Leves em peso e custo.

ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
Mais completos!
Mais potentes!!
Mais económicos!!!

MODELO HOOVERMATIC
Silencioso e fácil de manejar. Lava e seca o chão de roupa em 8 minutos.
*Com este modelo serão formadas 2 peças OIG pilante, marca recomendada pela Hoover

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-602
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

MODELOS DE 145 A 275 LITROS
Grande capacidade de congelação. Máximo aproveitamento das portas. Descongelação por hélio. Fechos magnéticos. Preços desde 4100\$00 a 7000\$00

DISPONÍVEL NOS REVENDIDORES AUTORIZADOS HOOVER

Molaflex



...o verdadeiro

Molas Flexíveis, Lda.
S. João da Madeira

BEDDING

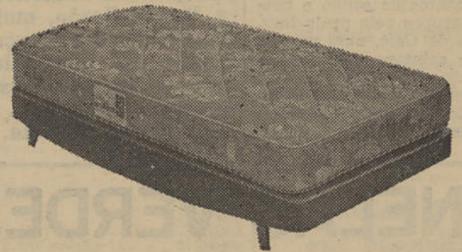
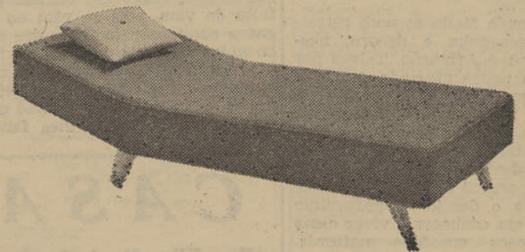
Suppliers of:

- Beds
- Spring Mattresses Molaflex
- Foam Mattresses Poliflex
- Boxsprings
- Head Boards
- Pillows
- Quilts

We make home deliveries all over the Algarve coast.
We guarantee deliveries within one Week first class products

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, GARBE, VASCO DA GAMA, MAR E SOL,
DO GOLF, ALGARVE, MAR À VISTA, HOTELS AND TO THE POUSADA DO INFANTE

Visit our Stand at OLHÃO: Av. República, 152 — Tel. 72051 — Visit our Stand at Lisbon: Rua Alexandre Herculano, 52-C — Tel. 684045/6/7/8
Factory at S. João da Madeira — For contacts with the management: at S. João da Madeira: Mr. Moreira — Tel. 22185/6/7/8 — Offer
office Oporto 680153 at Lisbon M. Weinberg: Tel. 684045/6/7/8 — Offer office 688406



Loulé... em retrato



LI e aprendi, algures, por dever de ofício então, que os elementos constitutivos de um acto administrativo eram:

- a) competência;
- b) vontade;
- c) objecto;
- d) forma;

Talvez por ter que enquadrar então os assuntos que me eram dados a estudo, decorei aquela definição e talvez até para mais me concentrar na disciplina de pensamento, adoptei pessoalmente aquela definição a muitas das minhas atitudes e actos pessoais, procurando sempre orientar-me por aqueles elementos e, pela forma anunciada, quer quando se trata de tomar uma resolução quer quando procuro apreciar ou criticar um assunto.

Suponho sempre que o homem, na vida, tem de ater-se a normas e princípios respeitáveis, tem de confiar a actividade espiritual, a sua mentalidade, a regras e preceitos que institua uma base que tenha fundamento em qualquer ideologia ou relação de auto-disciplina, para poder manter-se em posição decente de defesa e ataque. E, daí, enquadrada a sua posição, estabêlecida a ordem lógica esquemática do problema ou assunto, dentro de um programa estruturado com cabeça, tronco e membros, partir para a lide e procurar fazer valer as suas proposições até se convencer que ou tem razão ou não tem.

Por isso estas considerações vêm a lume, no sentido de esclarecer que não há nestes actos de atacar, defender ou criticar, problemas que a Loulé interessam, outros objectivos de carácter puramente subjectivo com que alguns escrevem só por escrever, sem base, sem rumo, sem sabor, sem qualquer outro fim, que não seja o de discutir, atacar e contrariar, para glória de outros que costumam apreciar o que lêem, só pelo sentido pejorativo ou inactivo que o escrito contém, contra outros ou outrem.

E assim, com dados, com fundamentos, com pontos concretos e definidos, com conhecimento intrínseco e extrínseco do problema, poderemos admitir e aceitar que se considerem, criticarem e apreciem problemas que, por serem muitas vezes vitais e essenciais para a vida do nosso concelho, da nossa terra, requerem uma consciencialização total pelos argumentos e não a leve e simples vontade de florear com palavras e efeitos por fora, apenas com intuito, que querendo ser políticos — na boa acção do termo — não deixam de encobrir acintes, ódios e ciúmes pessoais.

os interesses colectivos, mas sempre em comparações bem definidas de prós e contras, com os olhos postos em ideais mais altos, mais substanciais em resultados profícuos e úteis para a comunidade a que pertencemos e onde nascemos.

E, não fora assim, teríamos que considerar que os problemas de Loulé teriam de ser discutidos consoante a cara e os laços afectivos que nos ligam à pessoa ou pessoas que têm a responsabilidade da eres públicas.

Mas não; se haveria de ater-se, que consideram-se, que se atacamos ou divergimos do pensamento de pessoas a quem estimam e até laços de parentesco nos recomendariam que estivessemos mais em uniformidade de vistas, é porque na realidade estamos convencidos da justiça e pertinência da nossa causa e que na defesa desta posição há apenas isenção, dignidade, vontade de ver claro e não aquilo que os outros chamam de aberração, capricho, saudosismo e demais templos que são os únicos que empregam no condimento da culinária que nos oferecem e que tão insoberba e indigesta consideramos em face das credenciais dos cozinheiros.

R. P.

TINTAS «EXCELSIOR»

Deserta a praça para arrematação do bairro de casas de renda económica em Silves

Em sua última reunião, o Município silvense decidiu que se oficiasse às Habitações Económicas sugerindo nova praça, com orçamento revisto ou aumento de base de licitação, por não terem aparecido licitantes na arrematação das obras do bairro de casas de renda económica de Silves, cuja base era de dois milhões e quarenta e um mil escudos.



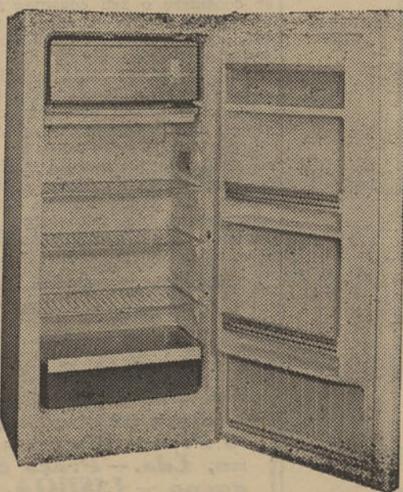
DROGAS MESQUITA — PORTO

Balanças

automáticas e semi-automáticas e usadas a partir de Esc. 2.000\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento, COR-GEL, Rua Luiz Alves Antão, 20 — Portimão.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



Agência:

Avenida da República, 59

Telefone 291

Vila Real de Santo António

Miradoiro de Moncarapacho

No aniversário de uma aventura

PODIA ser o aniversário duma catástrofe, mas não o é; apenas o sexto aniversário duma aventura que hoje faz parte das recordações de alguns já menos jovens.

Começavam as férias, regressava-se a Moncarapacho, para uns meses de reboleira, transformada em passeio de bicicleta a Monte Gardo, ou ao Serro de S. Miguel, ou correndo em circuito as povoações que não ficavam além dum raio de vinte quilómetros. Coisas da juventude insaciável.

Certa manhã, tomei conhecimento de que o dr. José Fernandes Mascarenhas estava interessado em visitar as grutas do Serro da Bita, a quatro quilómetros de Moncarapacho. Aproveitei-me com o famoso arqueólogo e fiz os preparativos necessários, juntando cordas, lanternas e fósforos e outras pequenas coisas, requeridas em tais casos. Rapazes amigos, acederam entusiasmados a acompanhar-nos.

Mandados do que julgávamos necessário procurámos o dr. Mascarenhas, que à última hora não pôde acompanhar-nos, mas isso não nos emoveceu, e lá fomos, quatro, a caminho da aventura, por matos, rosmarininhos e moitas que nos dificultavam o andamento.

Chegados, dispusimo-nos a descer através da estreita entrada, até tocarmos o fundo da gruta, a oito metros abaixo da terra. Para os outros a aventura era de todo inédita. Por várias vezes eu visitara ali, o interior da terra, mas também para mim aquela visita se tornava única.

A decisão foi simples, graças à corda que nos suspendeu. Uma vez no interior da gruta, quisemos visitar todos os corredores que se nos deparassem e foi o que fizemos. Logo à entrada há dois corredores principais, um para norte outro para sul. Como o do norte quase não tivesse saída para mim, começámos por visitar o do sul. Os primeiros metros foram de fácil acesso, mas andados mais uns dez metros as passagens estreitavam-se por entre as estalagmites e estalactites. Dois dos companheiros eram gordos ambos de nome Carlos — sendo eu e o outro colega, o Fernando, mais magros. Numa passagem mais difícil não couberam os Carlos, pelo que prossegui com o Fernando através de brilhantes corredores e salas. Encontrámos ossadas decerto com muitos anos, o que nos levou a concluir ter a gruta servido de refúgio a quando de antigas querelas.

equilíbrio e caio pelas rochas, que amortecem a queda. Fico inconsciente durante largo tempo, e, ao recuperar os sentidos penso na tragédia que a minha queda representa: só eu conheço a saída e as lanternas perderam-se na queda. Que fazer?

— Estás bem, Luciano? — Pergunta o Fernando.
Respondo-lhe que sim, embora não possa mexer uma perna e um braço e tenha um fio de sangue a correr da cabeça. Calculo as horas: entrámos pouco mais das dez, com uma hora no interior, deviam ser onze e meia. De princípio tentei escalar a parede do poço, mas foi-me impossível, só com um braço. Peço então aos companheiros que procurem a saída, pois não podiam contar comigo.

Inicia-se a busca e passada meia hora só o Fernando continua procurando a salvação, sem lanternas e sem saber onde se encontra, o que dificulta tudo. Foram cinco ou seis horas de luta pela sobrevivência, pois não tardaria que o ar faltasse. Nessa altura, em que eu estava a falar, deixei de receber os gritos de Fernando, a informar o que ia encontrando à sua passagem. Ou achara a saída ou tinha caído nalgum buraco, inanimado. Mas a sorte estava pelo nosso lado e minutos depois trompia até mim uma ténue luz que avançava.

— Estamos salvos — gritou Carlos Pereira. Fernando conseguira encontrar a saída. Minutos depois, içavam-me por uma corda que eu próprio atara à cintura.

Moncarapacho estava em peso, esperando-nos, porém, com o pesar de dois dos nossos salvadores já não existirem, os grandes amigos Manuel Eugénio e Luís Pedro, que não há um ano ainda encontraram a morte na estrada para Vila Real de Santo António. Dos quatro da aventura, três estamos de saúde e um, o Carlos Nery, encontra-se no Hospital da Estrela, em Lisboa, a refazer-se de acidente rodoviário.

Actividade da zona industrial da Mina de S. Domingos

Na Mina de S. Domingos foram inauguradas uma fábrica de plásticos reforçados, uma serração de mármore e a lixiviação da mina que permite uma produção diária de 3.400 quilos de cobre durante os dois primeiros anos.

Além destas novas indústrias, continuarão a funcionar as oficinas metalomecânicas que, apesar de tão antigas como a exploração mineira, estão aptas a trabalhar enfrentando a concorrência e empregando mais alguns operários. Estas oficinas estão, aliás a laborar para o estaleiro em Vila Real de Santo António e para aquelas indústrias recentes.

No acto inaugural, o director-geral de Minas e Serviços Geológicos disse estar convencido de que o minério não se encontra extinto naquela zona. E a verdade é que as prospeccões continuam a cargo de uma empresa canadiana, que se associará a Mason and Barry, se se chegar a um resultado optimista.

Espera-se também a montagem, brevemente, da falada unidade têxtil que muito contribuirá para o florescimento do concelho de Mértola e da região do Guadiana.



DROGAS MESQUITA — PORTO

rio registado em Angola, na defesa da nossa soberania. Para o Carlos Nery, garboso alferes de quem nos orgulhamos, vai esta nossa recordação da juventude.

LUCIANO MARCOS



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
A sair de LISBOA em 28 de AGOSTO
Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens em 12 dias
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

ONTEM UM ELOGIO, HOJE UM REPARO, AMANHÃ...

(Conclusão da 1.ª página)

hoje a agradável de ontem, mas como então muito sincera.

Era quase o findar da tarde, mal acabara de discar o número e, que sorte!... Ouço aquela que me falara no dia anterior, e com quem desistira de contactar após várias tentativas inúteis. Não tinhamos ainda falado muito quando, depois de uma breve suspensão, a minha interlocutora me atirou numa voz algo descontente primeiro, mas bastante galhofeira depois: «Sabe que a sua «República» (minha porquê?), que tanto elogio, depois de deixar sem resposta a carta em que lhe referia o facto de ter transcrito um meu trabalho sem indicar de que fonte provinha, acaba de me convidar a depor em «Convívio Juvenil!»... Senti-me imediatamente contagiada pela alegria trocista que o fio trazia até mim, e o meu pensamento voou alguns anos atrás àqueles em que também fui objecto das deduções precipitadas e desconcertantes do seu Pessoal. Naquele momento não era a «Maria Carlota» que escutava «Maria de Olhão», mas a «Flor de Amendoeira — Marina Algarvia», uma rapariguinha a quem «República dos Miúdos» tantas vezes fizera rir de festa com os juízos que dela merecia. Mas a conclusão a que «República» chegara sobre «Maria de Olhão» era hilariante... A «Maria de Olhão» a depor no «Convívio Juvenil!»... Como não riria divertida essa senhora, possuidora duma juventude espiritual que me encanta, mas que pode encarregar dessa tarefa seus filhos?!...

Sorrímos ambas num jeito de indulgência e mudámos de assunto, mas eu é que não o esqueci ainda. A errada conclusão a que «República» chegara sobre a personalidade de «Maria de Olhão» reforça a minha já velha opinião de que esse jornal, nas pessoas de alguns dos seus redactores, devia usar de mais

cautela, a fim de evitar cair em deselegâncias como estas que atingiram «Maria de Olhão». Três faltas em relação a uma pessoa é demais para «República», um jornal de prestígio acreditado e que como órgão de informação se situa entre os melhores de Portugal.

Transcrever um artigo sem indicar a origem infringe as convenções jornalísticas, não responder a uma carta admoestadora revela desrespeito ou incapacidade justificante, solicitar a seguir a colaboração da pessoa atingida parece gozo ou críacice. Por uma das faltas creio que a qualquer assiste o direito de um reparo, atitude que tomada por mim — deliberadamente por minha vontade — pode parecer represália mas não é, porque a «Flor de Amendoeira — Marina Algarvia» jamais pode sentir qualquer espécie de despeito pelo primeiro jornal que a recebeu nas suas páginas. Foram anos de aturada colaboração, nem sempre de total entendimento e, um dia, pela última desinteligência, abalei. Parti sem uma despedida como chegara sem uma carta de apresentação, parti tão desconhecida como chegara porque com «República» e o seu Pessoal nem um único contacto di-

recto. Só não parti alegre como chegara porque partia chocada, mas isso não obstava a que me sentisse grata, eternamente grata, sabia.

Por este sentimento de gratidão continuei leitora de «República» e ainda hoje o faço sempre que o tempo me permite. Por ele, com certeza, fui tão espontânea na elogiosa referência que lhe fiz e sem cuidar saber se outros órgãos da Grande Imprensa — os que habitualmente não costumam ler — haviam tomado igual conduta, tornando-se do mesmo modo merecedores do meu apreço. Fez-me notar este deslize o jornal «Folha do Domingo» ao qual, além do agradecimento que lhe devo pela transcrição parcial de «Assim vai o jornalismo!...», junto o de, com o seu remoço, dar ensejo a que me redima da injustiça feita aos jornais em causa — quais não sei — e que a eles torne extensivo o aplauso endereçado a «República». Para todos o meu desejo de que a sua atitude não seja desdenhada, de que o seu exemplo frutifique e, pela nobreza revelada, os meus parabéns.

A «República» a que com a evocação e a nova referência desperto, talvez, a meio-animosidade que por vezes lhe mereci, assevero que — por apreciar os factos abstractamente — os meus aplausos, reparos ou reprovações tanto podem atingir um amigo como um desconhecido ou um adversário. E por que assim é, fiz-lhe ontem um elogio, faço-lhe hoje um reparo e amanhã... Amanhã, sabe-se lá!

MARIA CARLOTA



DROGAS MESQUITA — PORTO

HORTA

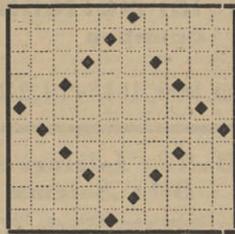
Arrenda-se ou dá-se de meias.

Terreno temporão 2 hectares, com tânjaras e tangerineiras, abundância água, motor, casas, ramada, etc. Tratar—José Sebastião Livramento.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Na Próxima Semana Palavras Cruzadas



Início de mais um passatempo com prémios dos A. C. B.

O NOSSO CORREIO



Correspondência em endereços: Nova lista de terras damos seguidamente, respeitantes a várias cartas e postais recebidos nos Armazéns, sem endereços ou nomes legíveis, que possibilitem respondermos ou enviarmos o que nos foi pedido. São elas: Vale de Prazeres (sem nome do destinatário); outra que veio do sr. António Marques do Patrocínio, mas não sabemos onde reside; um postal do Funchal, assinado por Ana... sem nome de rua e o sobrenome ilegível; uma carta de Helena Oliveira Consolo (ou nome semelhante), que também não sabemos de onde veio; um postal do Algarve (sem mais elementos); uma carta de Setúbal, assinada M. Antonieta Luísa Pires (sem mais nada); uma carta do Cercal do Alentejo, sem assinatura de quem remeteu. Brindes para Todos — Continuamos a oferecer úteis brindes em plástico, para encanto do lar das nossas estimadas clientes. Entre outros salientamos: caixas para guardar açúcar, grão, feijão, arroz, etc.; cestos para pão, fruta e bolos, copos, pratos, etc., etc. Secção de Amostras — Não é demais repetirmos: atendemos todos os pedidos de amostras na volta do correio, se estes nos forem entregues até ao meio dia.



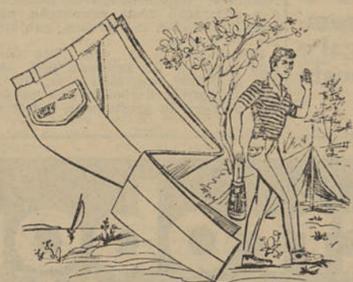
FATOS BANHO LASTEX PARA SENHORA

65\$

CALÇÕES BANHO XADREZ PARA HOMEM

15\$

CALÇAS «COCHISE»



em ZUARTE americano

75\$



DROGAS MESQUITA — PORTO

Lagos e o Banco Nacional Ultramarino

LAGOS — Porque da acção dos bancos muito resulta para o desenvolvimento comercial e industrial de qualquer meio, onde as facilidades surjam para os respectivos financiamentos, é-nos grato o registar que o Banco Nacional Ultramarino sede em Lagos, instalou a sua agência sob a feliz gerência do sr. José Germano Pedro Lopes se tornou útil de verdade.

Os financiamentos por outras agências bancárias iam além de 25 por cento de amortização, mas graças ao B. N. U., retomaram-se, praticamente, os financiamentos na base de 10 por cento de indemnização que muito importa para os clientes de minguados recursos.

Está pois de parabéns o B. N. U. que muitas vezes, temos contrariado por ter privado Lagos de um belo cartão turístico que se encontra entaipado com uma placa que diz: «Banco Nacional Ultramarino».

Temos fé nos seus destinos em Lagos, estando até convencidos que o cartão turístico será restituído com mais brilho; temos fé até no actual gerente, sr. José da Conceição Silva, que decerto elucidado pelo sr. Lopes que em Lagos, deixou amigos pela imparcialidade que o caracteriza, seguirá seus passos. Vila Real de Santo António pode considerar-se de parabéns por receber no seio da agência do B. N. U. o sr. José Germano Lopes, ao qual desejamos facilidades no desempenho das funções que exerce para sua honra e do banco que serve.

O PROBLEMA DO PAO — O problema do pão para o qual todas as soluções são poucas, agravou-se de verdade desde que a «tolerância de fabrico» passou a designar-se por «tolerância de peso». Anos decorridos depois dos industriais se habituarem a entregar 900 gramas por 1 quilo, e até 840 gramas como recentemente referimos, importa muito para de um momento para outro, entrarmos em caminho seguro sobre a pesagem legal de que se descurou em demasia, e segundo assento recente do Supremo Tribunal de Justiça, originado decerto por recursos que partiram de industriais em falta.

A razão foi-nos assim dada, na verdadeira aceção da palavra, pois discordando sempre de tolerância que permitisse abusos, chegamos a ser classificados de «caturras» e muito mais, por defendermos a pesagem.

Alegavam então os industriais, que as farinhas tinham encarecido e raro vinham bem pesadas, e quando nos insurgiamos, mostravam-nos uma circular do Grémio dos Industriais de Panificação onde a certa altura se lia: «tolerância de pesagem 10 por cento».

Silenciosos durante muito tempo, apesar da vontade de gritar bem alto: «ó da guarda que estamos roubados!» com sangue na guelra, referiu-nos o caso de unidade de quilo com 840 gramas. Não devíamos pois calar mais, e os frutos da nossa débil voz parece que irão reproduzir-se no sentido

do bem colectivo, algo que importa para caminhar, socialmente falando, é claro.

Tivemos conhecimento de actuação inteligente da fiscalização, por sinal junto do único industrial que labora independente da Sociedade de Panificação, e segundo a opinião pública e nossa também, ainda é o que melhor serve. Estamos porém convencidos que a sua acção se intensificará pelo menos até solução que garanta ao público pão em condições sem prejuízo dos industriais.

A estes julgamos necessário atribuir margem de lucros para que subsistam, mas sem que fique a mais pequena fresta nas portas que regra geral se deparam para obtenção de lucros ilícitos. Se para a margem de lucros aos industriais há que manter 330 para 900 gramas de pão, este terá que sofrer aumento de aproximadamente 40 centavos

para atingirmos a unidade quilo. Que surja pois este aumento com obrigatoriedade de pesagem, porque se atendermos ao princípio: «os costumes fazem leis», retroceder para vencer não é o melhor caminho indicado. Constatou-se na fraude, o povo é quem sempre paga os mal entendidos, e como passando a receber um quilo de pão (pesado na balança, é claro) por 370, não ficará lesado em relação ao que agora adquire por 330, que nos seja dado constatar pão ainda que mais caro, mas que por normas de antemão estabelecidas, cada um possa gritar alto e bom som: «Desejo um quilo de pão».

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

AGORA EM PORTUGAL

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidal REFRESCO DE MAÇÃ

Distribuidores Exclusivos no Algarve FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA. Apartado 13 LOULÉ Telefone 2

LATINA

VEJA

MABOR GENERAL

A MABOR NA

TV

TODAS AS SEXTAS FEIRAS

23,00 → 24,00h

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA



DROGAS MESQUITA — PORTO

Exposição de trabalhos na Escola Industrial e Comercial de Faro

Com a presença dos srs. coronel Joaquim Gomes, governador civil substituto, Raul de Bivar e major Vieira Branco, presidentes da Junta Distrital e do Município, e outras destacadas autoridades distritais e concelhias realizou-se na terça-feira, pelas 18 horas o acto inaugural da exposição de trabalhos da Escola Industrial e Comercial de Faro. Presentes o corpo docente daquele estabelecimento de ensino e muitos encarregados de educação.

O certame, que impressiona pelo excelente nível e variedade dos trabalhos, está instalado no amplo ginásio da Escola, que ocupa totalmente. É uma visão extraordinária o conjunto disposto com elevado sentido funcional, aliado a bela concepção artística. Mas a exposição vale tanto mais quanto permite avaliar a actualização de métodos e caminhos da aprendizagem, processados no Ensino Técnico, estando dividida pelos cursos que ali se processam: Ciclo Preparatório, Geral de Comércio, Formação Feminina, Serralharia, Montador Electricista, Carpintaria e Construção Civil. Surgem assim, desde as moldagens e cartonagens que mãos infantis realizaram, às peças de alta precisão que mãos de adolescentes fizeram ao torno, desde a graça e beleza dos labores às instalações eléctricas, todo um vasto mundo que nos indica o labor efectuado por mais de milhar e meio de alunos que ali se formam para a vida. Uma curiosa disposição permite admirar como se processa a elaboração do nosso prezado colega «Açoteia», onde muitos jovens se iniciam na vida do jornalismo.

No final o sr. dr. Jorge Monteiro, dedicado director da Escola Industrial e Comercial de Faro, recebeu as felicitações dos visitantes. A exposição, que é digna de demorada visita manter-se-á aberta até ao dia 16. — L.

Prédios-Faro

Velhos ou novos chave na mão compram-se. Indicar área, local e preço mínimo. Resposta ao n.º 7748.

Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros

Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar,

Consultem a **Empresa Predial Nortenha**
Porto — Lisboa — Coimbra

Mostra em Faro **MAFATIL** - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

Transmissão de poderes no Rotary Clube de Faro

Teve a presença de numerosas senhoras, a transmissão de poderes do Rotary Clube de Faro, realizada no Hotel Eva, na terça-feira, em jantar festivo inicialmente presidido pelo presidente cessante sr. eng. Tito Olivio. Presentes, como convidados, o sr. Jorge Pais Lobo, industrial, e sua esposa, e, ainda, a menina Isabel Maria Medeiros, além das senhoras de Tito Olivio, Manuel Gonçalves, Casimiro de Brito, Hélder do Carmo, Nascimento Costa, Rogério Costa, Francisco Daniel, Matos Junça, Faustino Madeira, Oliveira Miranda, Gamboa Morgado e Marciano Nobre.

A saudação à bandeira nacional foi feita pelo novo presidente sr. dr. Manuel Gonçalves, após o que, o sr. dr. Rocheta Cassiano, pelo protocolo, saudou as senhoras e os convidados, e fez uma curta exposição do que havia sido a meritória acção da direcção cessante, em especial do seu presidente, sublinhando o franco incremento que o clube atravessa, sem esquecer as vicissitudes que teve de vencer, cada novo membro directivo, desceitando, a todos, em especial ao dr. Manuel Gonçalves, uma gerência cheia de felicidades e sólidas realizações, enquadrando o ideal de servir, que é o escopo de Rotary.

A seguir é no período de actualidades, e comunicações, o sr. dr. Rocheta Cassiano especificou, ainda, que naquela hora de triunfo rotário, não podia, nem queria esquecer quantos tinham fundado, ajudado ou, até, combatido, o clube de Faro, porque, esclareceu, tanto a amizade e a simpatia, como a malevolência e o desacordo haviam, em realidade, impulsionado o nascimento e a afirmação desta associação, agora triunfante. Só a indiferença, sublinhou, lhe foi nociva.

Finalmente, o sr. eng. Tito Olivio, com palavras de saude pelo cargo que ia deixar, convidou o sr. dr. Manuel Gonçalves a tomar, pela primeira vez, o lugar da presidência, o que este

Baile e folclore em Bela Salema

Na Esplanada Refina, em Bela Salema, realiza-se amanhã um baile abrihantado pelo Conjunto Oriental, apresentando-se o Rancho Folclórico da Cruz Vermelha de Faro.



fez, tendo encerrado a sessão com uma curta saudação, de muito brilho, na qual expressou a fé que o anima para os novos trabalhos que encetava.



por JOSÉ DOURADO

Iniciada a construção da nova lota comercial

INICIARAM-SE, esta semana, no lado a barlavento da doca de pesca, os trabalhos de construção da nova lota comercial a que, há tempos, nos havíamos referido. Esta nova lota, artesanal e do arrasto, irá decerto proporcionar sensíveis benefícios aos pescadores da pesca costeira.

Informados por fonte autorizada de todos os pormenores que constituirão esta obra, orçada em cerca de dois milhares de contos, estamos convictos de que Olhão ficará, após a sua construção, devidamente apetrechada para a excelente comercialização de todo o produto da pesca.

A referida lota ficará situada a norte da actual lota industrial o que, em nossa opinião, decerto terá enorme proveito para os nossos pescadores.

AGUARDA CONCLUSÃO O PAVIMENTO DOS ACESSOS A ROTAVENTO DA DOCA DE PESCA — O pavimento dos acessos ao lado a sotavento da nova doca de pesca aguarda ainda conclusão, o que origina as maiores dificuldades ao trânsito que por ali se efectua. Enquanto na época invernal o piso se apresentava bastante lamento, presentemente as enormes nuvens de pó que se levantam, à passagem dos veículos de transporte, prejudicam seriamente o peixe que se destina às nossas fábricas de conservas.

Desconhecemos, por completo, a razão desta anomalia e por isso apelamos para quem de direito, para a breve solução deste problema.

PORQUE SE NÃO COLOCAM NAS PRINCIPAIS ARTERIAS DA VILA, RECEPTACULOS PARA O PÃO E O LIXO? — Com esta mesma interrogação iniciámos, há cerca de um ano, uma das nossas costumadas crónicas, dado que em algumas das nossas principais artérias, tais como Rua do Comércio, Avenidas da República e Dr. Bernardino da Silva e Rua 18 de Junho, se encontrava e ainda hoje se continua a topar a cada momento com restos de amendoins, papéis inúteis e diversos objectos estragados, o que consideramos triste espectáculo.

Porque tal problema seria anulado rapidamente com a colocação de recipientes profusos e cuidadosamente espalhados pelas ruas citadas e noutras que agora não nos ocorrem, aqui deixamos este nosso antigo reparo à consideração das autoridades respectivas, convencidos de que a solução surgirá, muito breve, para satisfação de todos.

FARMACIAS DE SERVIÇO — Hoje, Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha; sexta-feira, Pacheco.

Bom Negócio

Cede-se próximo ao aeroporto de Faro, junto à estrada para a praia, com magnífica esplanada, casa comercial com alvará. Preço muito em conta Resposta ao apartado n.º 131-Faro.

Exibe-se amanhã em Faro o Grupo de Bailados Verde Gaio

É aguardada com grande interesse a estreia que em Faro amanhã se verifica do Grupo de Bailados Verde Gaio, que ali se apresenta em sarau promovido pela Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa.

AMBRA O FRIGORIFICO SENSACÃO



Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA
À VENDA EM JACINTO C. SANTOS LAGOS



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Em viagem de negócios OU turismo
Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines. Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie. Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair. Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou: Agente Geral em Portugal: JAMES RAWES & CO., LTD. R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

ESPAÇO DE TAVIRA

Intermediários

As ameixas, fruto abundante da época, que nos demais anos estão no mercado a dez ou quinze tostões o quartão, este ano nem estão. Falta. São compradas na drogue e mandadas para outras partes onde a maior avulsão turística as adquire por qualquer preço.

As poucas que chegam ao mercado, são o refugio da escolha e vão à razão de oito escudos o quilo para cima, chegando mesmo a treze escudos algumas de melhor qualidade.

Clamando alguém contra semelhante exorbitância ouvimos a explicação de que o lavrador está arrendando ou vendendo tais frutos a quinze tostões o quilo, na drogue e que eram os intermediários e os revendedores quem fazia o encarecimento do produto, abotoando-se com os enormes lucros.

Não haverá forma de acabar com esta descarada especulação, que nos faz lembrar aquela outra do quilo de pão por novecentos gramas, por certo única no mundo!

Se estas coisas estão bem, o que se poderá então designar por lucros ilícitos, por crimes contra a economia?

Não haverá forma de meter na ordem essa curiosa fauna dos intermediários que acumula livremente sem quaisquer peias, rindo das prescrições e do espírito da lei?

Se não são ilícitos os lucros que eles vêm auferindo, como puderam em pouco tempo passar de simples e humildes comerciantes a ricos proprietários de fazendas valiosas, de lucuosas moradias, de grandes armazéns, dispostos de automóveis e camiões?

Essas fortunas que não podem deixar de se reflectir no empobrecimento das massas populares, donde são sugadas, talvez merecessem uma análise de proveniência, porém o que se verifica é o aumento livre e vertiginoso de unidades de classe. Cada vez há mais e chega para todos. Claro que os produtos escasseiam e encarecem no mercado na medida em que tal colónia aumenta.

Estrá, na verdade, ela útil à sociedade! Em principio parece prejudicial já que o seu trabalho consiste em viver do trabalho dos outros.

Se fosse criado um organismo oficial em jeito de entreposto onde se recebessem do proprietário os produtos e que os distribuissem razoável e equitativamente pelos mercados, não estancaria esta sangria inútil que empobrece o povo?

Crê-se que, com o aumento de uma pequena diferença da recepção para a venda, resultaria, sobejamente, verba para manter o organismo, pagar a funcionários, assalariados, manter camiões e que o consumidor compraria assim os produtos mais baratos do que agora. Resultaria ainda o benefício de os produtos não serem totalmente desviados como está sucedendo.

De quinze tostões o quilo para treze escudos vai notável diferença, em unidades.

«O NAVEGADOR»

O Restaurante das pessoas de bom gosto. Avenida dos Descobrimentos, 5 LAGOS.

electrobombas EFACEC

POUPAM ELECTRICIDADE

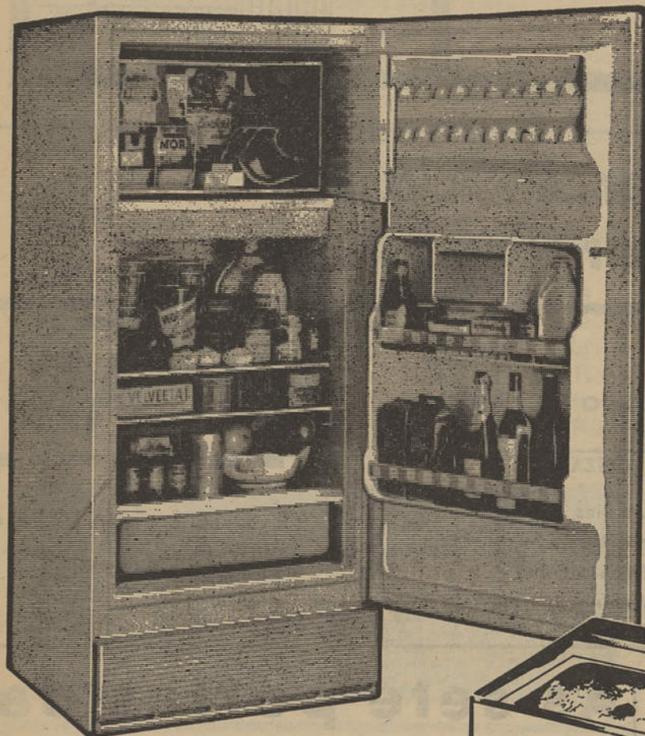
EFACEC

Agente JOSÉ MENDES, LDA. Rua da Soledade, 17-21 OLHÃO

S. MAMEDE DE INFESTA. PORTO

ELECTRICIDADE COMODIDADE QUALIDADE

GENERAL ELECTRIC

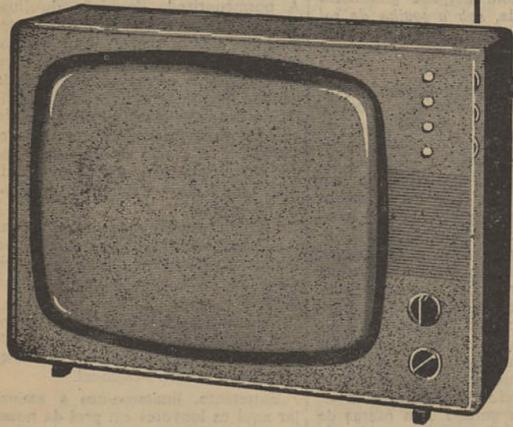


FRIGORIFICOS

30 modelos
Congelador a toda a largura
Total aproveitamento do interior da porta
Prateleiras metálicas inoxidáveis
Gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

MÁQUINAS DE LAVAR

Modelos simples, semi-automáticos e inteiramente automáticos, com ou sem aquecimento. As máquinas de lavar GE graças ao seu novo sistema de funcionamento asseguram uma lavagem eficiente sem desgaste da roupa.



TELEVISORES

Os televisores GE equipados com um novo tipo de cinescópio, asseguram-lhe uma imagem rica em contraste, de uma nitidez incomparável. Grande poder de captação em zonas de recepção difícil.

Os nossos Agentes no Algarve

VILDER

Rua 5 de Outubro, 31 - Tel. 152
ALBUFEIRA

JACINTO C. SANTOS

Rua Marreiros Neto, 13 - Tel. 304
LAGOS

MOTOLUX, LDA.

Praça da República, 6 - Tel. 317
LOULÉ

ELECTRIFICADORA DO SUL

Av. da República, 6-8 - Tel. 73094
OLHÃO

ELECTRO-VICTÓRIA-JPS

Rua de Santa Isabel, 70 - Tel. 255
PORTIMÃO

CUNHA & DIAS, LDA.

Rua da Liberdade, 2 - Tel. 51
TAVIRA

CENTRO COMERCIAL DE COMBUSTÍVEIS, LDA. (STAND CIDLA)

Av. da República, 62 - Tel. 164
V. REAL DE S.º ANTÓNIO

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



do alto da Torre Presença nas Festas de Olhão

COMO frequenta do concelho de Olhão não podia de modo algum estar a Fuseta ausente nas grandes festas que durante a quadra dos Santos Populares se realizaram na sempre bela Vila Cubista. E o facto é que a representação fusetense não desistiu quantas vezes se apresentaram a festas anteriores, nem tão pouco no confronto com outras apresentações. Sem baurrismos doentios, a que somos avessos, bem pode dizer-se que foi bastante apreciada a presença da Fuseta nestas festas. Traduziu-se ela por um belo carro alegórico representando paisagem da Gronelândia, terra distante onde tantos milhares de fusetenses têm generosa e heróicamente escrito das mais belas páginas do labor do povo português. Junto a um cigalo, três petizes alegres vestindo como autênticos esquimós, davam ao carro um sabor pético de ternura. E como motivo maior, um dóri, velas desfraldadas e nele um pescador na sua faina de captura do «fiel amigo». Depois, outros desenhos alusivos que levaram o carro da Fuseta a não desmerecer do conjunto. Um valor maior tinha ele, como os de Moncho rapacho. É que era de confecção doméstica, que o mesmo é dizer concebido e realizado na Fuseta e por gente da Fuseta.

morrison

Cabe aqui, também uma merecida saudação ao nosso camarada destas crónicas, esse habitado João de Deus da Reis Andrade, e a quantos o ajudaram numa tarefa que lhes roubou noites e noites de merecido descanso. Esforço anónimo, é digno do apreço de quantos se acham ligados à «noiva branca do mar». A sua época da representação fusetense foi a Grande Marcha de 1966. E pode bem chamar-se grande, quer pela composição (cerca de meia centena de elementos) como ainda pelo nível conseguido. Foram noites de consecutivos ensaios, em que o garbo e vontade dos jovens (moças e moços animados pelo desejo de representarem a Fuseta, prestigiarem a sua terra, lograram atingir um conjunto assinalado pelo êxito obtido nas noites de actuação. A letra e música da marcha deste ano foram do distinto músico fusetense prof. Domingos Mendes, e tiveram sabor sugestivo e alegre. A direcção da marcha foi confiada a um elemento cujas aptidões tantas vezes comprovadas, mais uma vez ditaram um êxito: António Dias, o popular Toupeiro, que o futebol tornou conhecido. É de justiça salientar o quanto reparadas (um belo friso de atrosas moças) e rapazes deram de entusiasmo e vontade para que a Marcha da Fuseta marcasse. Foi organizada no Sport Lisboa e Fuseta, colectividade que assim prestou mais um bom serviço ao burgo e ao concelho de Olhão.

Uma referência ainda ao artístico arco da Marcha, que Custódio Pereira, com talento e paciência realizou! A despeito de algumas contrariedades pode bem dizer-se que foi um êxito a presença da Fuseta nas Grandes Festas de Olhão de 1966.

JOÃO LEAL

Feijão - Milho

Poupará mão de obra e evitará prejuízos na recolha se utilizar uma debulhadora SOAGE, que também debulha milho com camisa, arroz e centeio. Consultar: **SOAGE** Évora, Apartado 18 - Lisboa, Apartado 2.136.

Comissão executiva do Santuário de Nossa Senhora da Piedade de Loulé

Com vista à construção do novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé, o prelado da Diocese nomeou uma comissão executiva que ficou assim constituída: presidente, rev. Luís Celato; vice-presidente, rev. João Coelho Cabanita; secretário, dr. Jaime Guerreiro Rua; tesoureiro, João Valadares de Aragão e Moura e vogais, Eduardo Delgado Pinto, dr. Aires de Lemos Tavares e Raul Rafael Pinto. A Comissão compete, entre outros fins: a administração dos bens pertencentes ao santuário de Nossa Senhora da Piedade e que foram legados por Manuel Joaquim Pedro e bem assim de todos os outros que venham a ser destinados à construção do novo santuário; e o estudo, planeamento, projecto e construção do novo santuário.

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50 Garratões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264

LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

DUAS VOZES EM LAGOS — Há já alguns anos que em Lagos, dois homens humildes se levantaram, crentes nos progressivos destinos de uma velha cidade que, de há muito, vem sofrendo os efeitos da falta de dedicação sincera e de coragem e fé, da maior parte dos seus filhos mais revestidos de responsabilidade e, por isso mesmo, com mais elevados deveres perante o seu tão desejado progresso.

Falar em progresso, não significa apenas pedir o erguer de grandes prédios, luxuosos, de rendas elevadíssimas como a altura dos seus telhados, unicamente destinados aos felizes endinheirados, mas abrangendo, de uma forma geral, todos os sectores da nossa vida moral e económica. Assim, ela não pára, simplesmente, dentro daqueles riquíssimos prédios de ferro e cimento, de tijolo e argamassa, atingindo todas as facetas preciosas à nossa trajectória vital. Ela sobe, mesmo até ao campo da higienização, limpando cuidadosamente tudo quanto está à vista... por vezes até maldosamente escondido.

Passar na vida como um simples e inútil tubo destinado, unicamente, à entrada e saída dos alimentos, é mais próprio de suínos do que de homens! Apenas a voz de dois homens, como se em Lagos não existissem mais vidas! O quê?! trabalhar para a colectividade?!

OS AGRICULTORES E OS INTERMEDIÁRIOS — Nem todos os agricultores estão dentro do mesmo prisma da exploração pelos intermediários que transaccionam os seus produtos agrícolas, nem estes, em geral, beneficiam das facilidades comerciais (factor lucro) com as suas transacções. É que, excepto os agricultores do Porto, Lisboa, e outros, que negociam com os intermediários de Lisboa e Porto, muitos desses «inocentes» agricultores (coltados) tratam directamente com o público consumidor. Fornecendo os mercados da província, vendem os produtos a preços superiores às suas vítimas — os intermediários e o público!

Serviços Médico-Sociais Federação de Caixas de Previdência AVISO CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 30 dias, com início em 16 de Junho de 1966, para médicos de Clínica Médica, da Delegação Clínica de Lagos, devendo a documentação ser entregue na sede, Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 15 de Julho do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na referida sede e na Delegação aludida.

Lisboa, 7 de Junho de 1966

A DIRECÇÃO

JORNAL DO ALGARVE Lê-se em todo o Algarve.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

destas linhas. Pobre, olhado com ódio por alguns ignorantes, inúteis ao bem da nossa cidade, pois o bem que sempre fizeram por Lagos está, distintamente à vista! Nunca fizeram bem à terra onde nasceram mas há ainda pior: não deixam que outros homens, mais cheios de força de vontade, sinceramente o façam!

Temos sofrido, com estocismo, os efeitos da reacção. Sabendo, bem, que esta vida é curta, que não valeria a pena perder tempo, preocupados com a solução de problemas pertencentes não só a duas pessoas, mas a muitos milhares de pessoas, não podemos esquecer que todo o homem tem o dever de acarretar uma simples «pedra», destinada à construção da grandiosa obra renovadora da triste humanidade. Indubitavelmente, todo o homem, seja ele qual for, tem a obrigação de assinalar a sua passagem na vida. Tem o dever de deixar marcada a sua actividade na terra, salientando, nitidamente, o grau da inteligência e da utilidade de todas as suas acções.

Passar na vida como um simples e inútil tubo destinado, unicamente, à entrada e saída dos alimentos, é mais próprio de suínos do que de homens! Apenas a voz de dois homens, como se em Lagos não existissem mais vidas! O quê?! trabalhar para a colectividade?!

OS AGRICULTORES E OS INTERMEDIÁRIOS — Nem todos os agricultores estão dentro do mesmo prisma da exploração pelos intermediários que transaccionam os seus produtos agrícolas, nem estes, em geral, beneficiam das facilidades comerciais (factor lucro) com as suas transacções. É que, excepto os agricultores do Porto, Lisboa, e outros, que negociam com os intermediários de Lisboa e Porto, muitos desses «inocentes» agricultores (coltados) tratam directamente com o público consumidor. Fornecendo os mercados da província, vendem os produtos a preços superiores às suas vítimas — os intermediários e o público!

Inscrição nos cursos de enfermagem geral

Tendo-se em vista fomentar a inscrição nos cursos de enfermagem geral, de candidatos habilitados com o 2.º ciclo liceal, foram criadas bolsas de estudo. As condições de admissão são as seguintes: os candidatos deverão possuir o 2.º ciclo dos liceus, ou habilitação equivalente. Terão preferência os candidatos que: possuam maior habilitação; sejam mais classificados, dentro da mesma habilitação; tenham o curso de auxiliares de enfermagem; e tenham menos idade.

As bolsas são pecuniárias do valor de 1.000\$00 mensais se as candidatas ficarem a residir em lares das escolas. São de 1.250\$00 no caso de assim não suceder.

São obrigações dos bolsistas: a) pagar às escolas e lares todas as despesas relativas à frequência dos cursos e seu alojamento; b) Trabalhar em serviços do Ministério da Saúde ou estabelecimentos seus dependentes durante quatro anos. Este período pode ser reduzido a dois anos se o serviço ou estabelecimento, na falta de opção do bolsista, for colocado no prazo de seis meses após a conclusão do curso.

As condições que motivam o cancelamento da bolsa são as seguintes: perda do ano escolar; por falta de aproveitamento; por mau comportamento; e por falta de condições de saúde indispensáveis ao exercício da profissão.

Quando a perda do ano escolar for motivada por falta de saúde o aluno poderá candidatar-se a nova bolsa para o ano escolar em que perdeu a frequência, apenas mais uma vez. Na concessão das bolsas de repetição terá sempre de ser ouvida a Escola de Enfermagem que o bolsista frequentou. Cada candidato não poderá beneficiar de mais de duas bolsas do Decreto-Lei 46.772. Os bolsistas ao abrigo do Decreto-Lei 46.772, não poderão beneficiar simultaneamente de qualquer outra bolsa ou regalia semelhante, mesmo quando concedidas por entidade dirigente. Os diplomas ou certificados dos cursos efectuados no País serão entregues aos bolsistas só após o cumprimento das obrigações dos mesmos.

TRESPASSA-SE OU ARRENDA-SE
Restaurante «A CHAMINÉ»
 OLHÃO
 Tipicamente decorado
 Ambiente seleccionado
 Tratar: Rua do Comércio — Olhão

A propósito de anchovas
Negócio é uma coisa
Política é outra coisa

(Conclusão da 1.ª página)

anarquia e a desvergonha que imperam neste sector conserveiro, dá azo a que os compradores se permitam arrastar os preços quando lhes dá na real gana, provocando embaraços na indústria e levando à beira da falência os industriais com menos capacidade de resistência.

Uma situação destas representa um perigo para a segurança da nossa indústria que não pode continuar a depender de um único mercado forte. Parecia-nos por isso que devíamos desviar um pouco a nossa atenção para outros imensos mercados que se encontram hoje em condições económicas de nos poderem adquirir as saborosas conservas de anchovas. Referimo-nos aos países do Leste. A nossa vizinha Espanha, cuja política nada tem de comum com os países socialistas, colocou este ano milhares de toneladas de laranja na Rússia e nos restantes países afins e se os pedidos angustiosos dos vinhateiros do país vizinho, que não sabem o que hão-de fazer ao vinho, forem ouvidos pelo seu governo vamos ter os soviéticos e parceiros a beber milhares de almudes de vinho espanhol. Por sua vez os alemães da República Federal não descuram a clientela que criaram nesses países e vale a pena, para melhor esclarecimento, transcrever alguns períodos de uma crónica de Bona, da autoria de Afonso Barra, publicada no maderleno e monárquico «ABC». El-los:

«A República Federal não se nega por sua vez a receber como pagamento as mercadorias socialistas e oferece a sua organização comercial para as distribuir nos mercados ocidentais. A consequência prática é que as autoridades do bloco soviético fazem todo o possível para se entenderem com os «alemães revanchistas». Enquanto dirigem palavras agressivas contra Bona, organizam banquetes para obsequiar os vendedores da indústria burguesa.

«São frequentes as viagens dos técnicos comerciais através do muro socialista. Esta primavera veio a Bona o ministro romeno de Comércio, Gheorghe Ciocara e no próximo mês de Setembro o seu colega alemão, dr. Kurt Schmuicker, retribuirá a visita. Espera-se que já então haja relações diplomáticas normais entre os dois países.

«As actividades mercantis da Alemanha constituem um exemplo de visão prática, muito poucas vezes perturbada por diferenças de ideologia. O motor desses negócios são as missões comerciais que a República Federal mantém em todos os Estados socialistas, com excepção da Checoslováquia. O anticomunismo de Bona perturba muito pouco o plano de progresso dos balanços mercantis».

Uvas do Algarve no mercado de Lisboa

Apareceram no mercado de Lisboa as primeiras uvas do concelho de Vila Real de Santo António. São da casta Cardinal e vendem-se ao público a 17500, o quitlo.

EM TAVIRA

Armazém - vende ou aluga - José Joaquim Ferreira, Surs.

Máquinas de costura

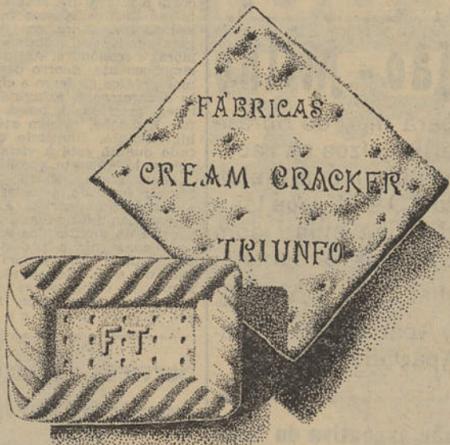
Importante organização necessita agentes para os concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim e parté do Concelho de Loulé. Resposta a este jornal ao n.º 7.721.

que nos parecia ajuizado que o nosso Instituto de Conservas de Peixe começasse a palpar o terreno com vistas a procurar a introdução das nossas anchovas nos mercados de Leste, mesmo que para isso recorressemos ao intermediário que é hoje, pelos vistos, a Alemanha demo-cristã. Talvez assim nos emancipássemos de uma tutela que por vezes bastante aflige a nossa economia conserveira e que já este ano provocou uma descida de valor dos saborosos biqueirões.

De resto, seremos nós mais dogmáticos que os italianos, os alemães ou os espanhóis? Não cremos.

.CREAM CRACKER
.RICH TEA

Triunfo



duas bolachas de tipos diferentes mas uniformes na sua excepcional qualidade

CARABINAS DE PRESSÃO DE AR

(ISENTA DE LICENÇA)



Canos estriados — Alta precisão — Calibre 4,5mm Diábolo (não esférico)

- DAS MAIS AFAMADAS MARCAS MUNDIAIS — WALTHER MAIOR DURABILIDADE — APROVADAS PELA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO PARA USO NA SUA CARREIRA DO ESTADIO NACIONAL. PISTOLAS DE PRESSÃO D'AR COM E SEM ESTOJO.
- WISCHO — MODELOS DE TIPO CORRENTE — GRANDE PRECISÃO — PREÇOS ACES-SÍVEIS
- DIANA — TODA A GAMA DE MODELOS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO
- WEBLEY & SCOTT — A CARABINA INGLESA DE FAMA MUNDIAL — MODELOS STANDARD E DE LUXO



SOC. COM.
MACEDO SILVA, LDA.

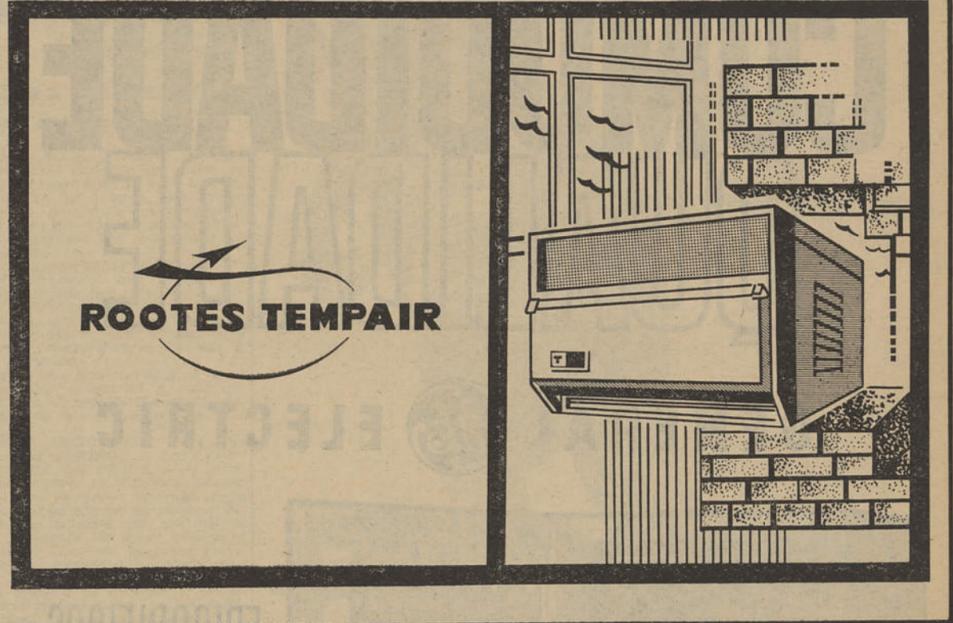
Rua da Vitória, 73 (Rua do Ouro)
 LISBOA

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

IMPORTANTE: Esta firma, que não possui filiais no território metropolitano, oferece uma garantia de um ano às armas vendidas por seu intermédio

CALOR?... FRIO?...
problemas de climatização?...

RESOLVEM-SE COM



ar condicionado
air conditioning

DISTRIBUIDOR GERAL NO ALGARVE

REVENDEDORES AUTORIZADOS

- LAGOS — José Martins
- PORTIMÃO — António Monteiro
- ALBUFEIRA — Electrónica Algarve
- V. R. S. ANTÓNIO — António Soares

JOCAR

ESTRADA DE S. LUÍS, 18-A FARO

TELEFONES 24213
 PHONES }

Tavira homenageou pôstamente um médico

No primeiro aniversário do falecimento do dr. Augusto Carlos Palma, que em Tavira exerceu a clínica durante 30 anos, com desinteresse e abnegação totais, a mesa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira promoveu-lhe singela homenagem.

As 9 e 30, efectuou-se uma romagem ao cemitério, sendo-lhe depositas flores na campa. Na sala de consultas do Hospital da Misericórdia, foram depois descerradas pelo filho do homenageado uma fotografia e uma lápide, falando no acto os srs. eng. José Francisco Pereira da Assunção, provedor da Santa Casa e dr. Jorge Augusto Correia, em nome de corpo clínico.

As sete portas da sabedoria turística

(Conclusão da 1.ª página)

dido, em louvor da nossa Sintra; a obra «Artes em Portugal», de Raczyński, o valioso trabalho do grande naturalista Link, aludiu à Província do Algarve, a cujos encantos a Imprensa de agora despide girândolas festivas e onde, sob a toalha de sol doirado, espantam-se, como bando de aves emigratórias os nórdicos pelas suas praias e colinas.

Em louvor desta privilegiada província, o ilustre articulista invoca o «De Antiquitibus Lusitanos» do geógrafo e historiador árabe Rasis que fez deste rincão o *eldorado* do mundo ocidental, há mais de mil anos. Apesar dos cânticos exaltados dos poetas árabes em favor da Lixbuna-Lisboa, Yeborafh-Evora, Xelb-Silves, diz-nos o dr. Silva Azevedo que, Rasis exaltando o Algarve, prefere, dentro da província, Exubana-Estói, pela sua beleza e fertilidade, abundante em nascentes. Diz-nos Rasis ser vizinha do mar, onde surgem algumas pequenas ilhas, oportunas aos barcos e barinéis, tanto para o passeio como para o comércio. E acrescenta: a cidade-Estói em cortejo com outras de grandeza semelhante é considerada das melhores do mundo.

Das Sete Portas a que alude o ilustre brasileiro confiro e destaco para o Algarve as duas primeiras portas: O céu e a flora, onde incluo, como indispensável adjuvante, o seu clima, a sua luminosidade e a sua fisionomia ambiental. Isto dada a modéstia dos seus monumentos.

Mas acerca deste privilégio turístico com que a Natureza dotou este rincão de trinta léguas, muito se tem escrito, nesta eufórica quadra de propaganda. Ponho ponto nisso. Seduziu-me, além dos pontos atrás tratados, a referência especial que faz ao Algarve, de onde destaca a simpática e acolhedora povoação de Estói, a que o geógrafo mouro Rasis, dá o nome de Exubana e que o povo Al-rum-Ro-

mano, chamava Ossónoba, considerando-a uma das melhores cidades do mundo, vizinha do mar, onde surgem algumas pequenas ilhas, oportunas aos barcos. Esta afirmativa traz-nos à colação dúbidas acerca da localização da célebre cidade de Ossónoba. A pormenorizada descrição do ilustre historiador e geógrafo Rasis permite-nos admitir ter Estói, nesses recuados tempos, tido contacto directo com a Ria, e nestas condições é de admitir que, dada a riqueza e a fertilidade dos seus campos, tenha havido ali uma grande e esplendorosa cidade. Ossónoba teria sido em Faro, existindo então duas grandes cidades próximas, uma à beira-Ria, outra um pouco no interior?!

Existiria em Faro apenas as muralhas à beira-Ria, junto ao mar, como sentinela vigilante e defensora da cidade de Estói, um pouco mais ao norte?!

Seria interessante que os arqueólogos e historiadores, de preferência algarvios, se debruçassem sobre este pormenor histórico-regional.

Entretanto, limitamo-nos a assinalar aqui os louvores em prol da nossa província do Algarve que na hora que passa, já ultrapassaram as fronteiras próximas e as nórdicas, transpondo o Oceano para ir contactar com as Américas. Esta propaganda, dada a fluidez e a sensibilidade do turismo, comporta, prespõe e exige sem demoras, uma prévia e criteriosa preparação, de forma a constituir uma gentil oferta, a quem vem de tão longe, tomar contacto com esta privilegiada Província, detentora das Sete Portas da Sabedoria Turística, onde os nórdicos se espantam pelas nossas doiradas praias como bando de aves emigratórias!...

MAURICIO MONTEIRO

TINTAS «EXCELSIOR»

Chapéus de Palha

Grande novidade para homem, senhora e criança.

Descontos especiais para revenda.

Consulte o fornecedor em Loulé: João Martins Rodrigues, Avenida José da Costa Mealha, 41.

ENCARREGADO

Com prática de maquinaria precisa firma de movimento com sede em Faro. Resposta a este jornal ao n.º 7.727.

Festa no Centro Extra-Escolar n.º 1 da M. P. em Faro

O Centro Extra-Escolar n.º 1 da M. P. das mais activas unidades da organização neste Distrito, promove uma festa para encerramento das actividades no corrente ano. Situado no pitoresco bairro da Sé, conferiu àquela zona citadina autêntico ambiente de festa.

Após a chegada ao local do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, chefe do Distrito, que passou revista à formatura, seguiu-se uma visita ao Centro, onde se processa além de uma intensa vida da M. P., uma obra social do maior interesse. Houve depois uma sessão solene que foi presidida pelo sr. governador civil, o qual se encontrava ladeado pelos srs. coronel Santos Gomes, governador civil substituto e comandante distrital da L. P., major Vieira Branco, presidente do Município, Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital e dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P. Abriu a sessão o subinspector sr. António Teixeira Meião, director do C. E. E. 1, que em palavras plenas de entusiasmo saudou as entidades presentes e referiu-se ao sentido da festa, corolário das actividades que durante um ano se processaram no Centro. Seguiram-se demonstrações de ginástica, aeromodellismo, campismo, tiro, columbofília e transmissões, números que arrancaram merecidos aplausos da assistência. Depois foram entregues medalhas e insígnias aos filiados e graduados que mais se distinguiram. Numa dependência do Centro que o labor dos rapazes transformou em salão de festas, a que não faltou um palco, houve depois uma conferência versando o tema «Formação Ultramarina» proferida pelo dr. Tello de Queiroz, dedicado estudioso dos problemas de Além-Mar. Finalmente teve lugar a parte recreativa, com a projecção de um filme a cores realizado sobre uma marcha campista, a Sagras e a representação de duas peças do «Teatro da Mocidade», encenadas pelo comandante de Bandeira Baeta e interpretadas por filiados. Foi uma noite de autêntica festa, vivida dentro do espírito da M. P., esta que o Centro Extra-Escolar n.º 1, de Faro, assumiu para encerramento (simbólico, pois as mesmas vão prosseguir durante o Verão), das suas profusas e magnificas actividades.

FRIGORIFICOS * MÁQUINAS DE COZINHA * MÁQUINAS DE LAVAR

DA ALEMANHA PARA SI



CUNHA & DIAS, LDA.
RUA DA LIBERDADE, 2-8-10
Telefone 51 TAVIRA

NECROLOGIA

Dr. António Pacheco Teixeira Gomes

Com grande acompanhamento, realizou-se em Portimão, sua terra natal, o funeral do sr. dr. António Pacheco Teixeira Gomes. O falecido contava 74 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Bárbara Pacheco Teixeira Gomes, pai dos srs. José Pacheco Teixeira Gomes e António Valadares Pacheco Teixeira Gomes, industriais, e sobrinho do falecido presidente da República, Teixeira Gomes.

D. Hermínia Cabeça Alves

Em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Hermínia Cabeça Alves, viúva, de 87 anos, natural de Castro Marim, mãe do sr. D. Maria Teresa Alves Clemente e do sr. Manuel Alves, barbeiro em Vila Real de Santo António, sogra da sr.ª D. Laura Alexandre dos Santos e do sr. Dionísio Clemente e avó da sr.ª D. Maria Hermínia Alexandre Alves, e dos srs. João Manuel Alexandre Alves e Luis Manuel Alves Clemente.

D. Paulina Calapez Azevedo

Faleceu em Silves a sr.ª D. Paulina Calapez Azevedo, casada com o sr. Constantino de Jesus Azevedo, mãe do sr. Eduardo de Jesus Calapez Azevedo, casado com a sr.ª D. Maria Ester Felino de Almeida Azevedo, e das sr.ªs D. Maria Francisca Calapez Azevedo Figueiredo, casada com o sr. Manuel Vilão Figueiredo, e D. Maria Odete Ca-

lapez Azevedo Telo, casada com o sr. Mário Picão Telo.

TAMBÉM FALTECERAM:

Em TAVIRA — o sr. Júlio Estanislau Baptista, de 19 anos, solteiro, natural daquela cidade, filho do sr.ª D. Maria de Lourdes Baptista e do sr. João Baptista, irmã das sr.ªs D. Maria Amélia, D. Maria Humbelina, da menina Anabela Baptista e dos srs. Vitor Manuel Baptista e Luciano Baptista.

Em FARO — a menina Nidia Maria de Sousa Gordinho, de 9 meses, filha da sr.ª D. Lilliana de Deus da Glória de Sousa e do sr. Valentim Tibúrcio de Jesus Gordinho.

Em PORTIMÃO — o sr. Jaime Quintino de Avelar, de 68 anos, natural de Portimão, despachante de Alfândega, casado com a sr.ª D. Maria Alice Santos de Avelar, irmão do sr. Armando Quintino de Avelar, residente no Estoril, e pai das sr.ªs dr.ª Estela de Avelar Castro e D. Maria Alice de Avelar Pires.

As famílias enlutadas *Jornal do Algarve* apresenta sentidas pêsames.

TINTAS «EXCELSIOR»

Trespassa-se

Uma zona de toldos assim como um Bar situado na Praia de Monte Gordo frente ao Parque Campismo. Trata o próprio frente ao referido parque.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se em Monte Gordo junto ao Hotel dos Navegadores. Informa Mateus Fernandes — Construtor Civil — Vila Real de Santo António.

As V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, em Coimbra

Terminaram em Coimbra as V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas às quais presidiu o nosso ilustre compatriota sr. prof. doutor José Ramos Bandeira, director da Escola de Farmácia da Universidade coimbricense, o qual teve a gentileza de nos enviar as publicações editadas por motivo desta importante reunião.

Os votos das Jornadas foram os seguintes:

Que sejam restabelecidas as Faculdades de Farmácia de Coimbra e Lisboa e se promova uma reforma do Ensino Farmacêutico; que muito em breve vejam à luz do dia o novo «Código Deontológico» e os diplomas que hão-de regular o Exercício da Profissão e a «Reorganização da Indústria»; que o Quadro da Inspeção do Exercício Farmacêutico seja substancialmente aumentado por forma a que o exercício da profissão decorra dentro das melhores formas deontológicas; que se constitua um corpo de «peritos», sobretudo junto das Universidades para emitir o seu parecer sobre os métodos químicos, físico-químicos, farmacológicos e de experimentação clínica, das memórias descritivas dos novos medicamentos; que se criem as conclusões indispensáveis para que nos meios rurais os licenciados em Farmácia colaborem activamente na execução das análises ditas «de orientação clínica»; que num futuro próximo, a Ordem dos Farmacêuticos se torne uma realidade; que se revise o acordo estabelecido entre o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, o Grémio Nacional das Farmácias e a Federação das Casas de Previdência, por forma a tornar o desconto concedido mais compatível com as possibilidades da Farmácia de Officina e da Indústria Farmacêutica; e que, dentro do possível, os votos ora formulados sejam satisfeitos ainda no período em que decorram as comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

CASA

Nova e mobilada aluga-se em Ferragudo para os meses Julho Agosto e Setembro; para tratar dirigir a Fernando, Sequiera Correia, R. Dr. Francisco Vieira Machado, 5 — Ferragudo.

Prédio

Vende-se em Faro, bem localizado, Rua S. Luís, próximo ao Mercado. Tratar na mesma rua, n.º 36 — FARO.

Actualidades desportivas

CICLISMO

Ginásio Távira-Sporting C.P.

Com vista à preparação da sua equipa para a XXIX Volta a Portugal em Bicicleta, o Ginásio Clube de Távira tem vindo a realizar na sua pista, alguns festivais de ciclismo. Amanhã, o popular clube taviense defrontará pelas 16 horas na sua pista, a mais favorita das equipas portuguesas, o Sporting Clube de Portugal, que se apresentará com os corredores: João Roque, Leonel Miranda, Emiliano Dionísio, Albano Ferrer, Manuel Correia, Aníbal Patrício e Norberto Timóteo. Em complemento haverá provas para amadores e populares.

Aproveitando esta deslocação dos sportinguistas ao Algarve, os dois clubes realizarão de manhã um treino de conjunto pelas estradas de Sotavento.

Homenageados em Távira os vencedores da volta a S. Paulo

Na pista do Ginásio Clube de Távira, organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo, realizou-se no domingo um festival de homenagem aos ciclistas Jorge Corvo e Sérgio Páscoa, vencedores da Volta a S. Paulo em 1964 e 1965.

As provas tiveram numerosas assistências, e a participação de corredores do Sporting, Benfica, Távira e Cedemi, fornecendo os seguintes resultados: Profissionais — Prova de Eliminação — 1.º António Acúrsio (Benfica); 2.º Emiliano Dionísio (Sporting); 3.º João Antunes (Sporting); 4.º António Martins (Sporting); 5.º António Machado (Sporting); 6.º Mário de Sá (Cedemi), todos no mesmo tempo do 2.º classificado.

Por o seu delegado discordar da decisão do júri ao eliminar Peixoto Alves e António Acúrsio por auxílio mútuo, desistiram nesta prova os ciclistas do Benfica.

Populares — Prova de 20 voltas em linha — 1.º António Ferreira; 2.º Jacinto Rodrigues; 3.º Manuel Fernando. Amadores — Critério de 20 voltas — 1.º João Antunes, 21 pontos; 2.º António Machado, 18; 3.º António Martins, 15 pontos, todos do Ginásio de Távira.

O presidente da Federação, sr. Vicente Paulo Martins, entregou medalhas comemorativas a Jorge Corvo e Sérgio Páscoa e aos restantes componentes das equipas nacionais que participaram nas 2.ª e 3.ª Voltas a S. Paulo.

COLUMBOFILIA

A Sociedade Columbófila de Faro fez disputar o concurso Cuba-Faro, na distância de 127 quilómetros, que teve os seguintes resultados: 1.º António da Costa Rosa; 2.º Apolinário Ramos Cardoso; 3.º e 4.º António da Costa Rosa; 5.º Apolinário Ramos Cardoso; 6.º Gualdino José Cordeiro Silva; 7.º Joaquim Pereira do Carmo; 8.º José Zacarias de Sousa; 9.º Marcelino da Luz Branco; 10.º Francisco Negrão Belo; 11.º António da Costa Rosa; 12.º João da Conceição Costa; 13.º Joaquim Pereira do Carmo; 14.º António dos Santos; 15.º Francisco Simões Júnior.

No concurso Soria-Faro, na distância de 700 quilómetros, a classificação foi a seguinte: 1.º António da Costa Rosa; 2.º Manuel Eurico Gonçalves; 3.º Arnaldino Rosa Mendonça; 4.º João Brito Ferragudo; 5.º João da Conceição Costa; 6.º José Zacarias de Sousa; 7.º José Filipe Jesus dos Santos; 8.º António da Costa Rosa; 9.º Armando Xavier Lima; 10.º António da Costa Rosa; 11.º António dos Santos; 12.º João Brito Ferragudo; 13.º João António Rodrigues Glória; 14.º Armando Xavier Lima; 15.º Aníbal José.

3.º Torneio de tiro aos pratos da Cova da Beira

No dia 24 efectua-se no Fundão o 3.º Torneio de Tiro aos Pratos da Cova da Beira, destinando-se a receita para a Misericórdia daquele concelho.

Oferece-se

Encarregado de construção civil, habilitado. Rua Conselheiro Joaquim Machado, 37 — LAGOS.

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "CAMPELO"!



Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos

VINHOS CAMPELO
ENGARRAFADOS NA ORIGEM.
DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.

Agentes-Distribuidores no Algarve:

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
S. A. R. L.
Telex. 633. Teleg. Telex 633 TEOF S. B. DE MESSINES
Telef. 8 e 89 MESSINES

Rede de distribuição

Aos Caçadores

Vendem-se perdigueiros de Burgos, com 2 meses e 1 com 2 anos. Raça apurada, machos e fêmeas. Dirigir pedidos a José Dionísio Neto, Rua Poeta Isidoro Pires, 69 — Távira. Prazo de entrega até ao dia 30.

Máquinas

Para assar frangos na brasa ou em churrasco, o melhor que se fabrica, vende Manuel Dias Rato, Rua Sebastião Teles, 23 — Telef. 23568 — Faro.



Chauffeur precisa-se

Com carta de ligeiros e pesados, profissional de 25 a 45 anos. Resposta à GELMAR, Doca Nova — Olhão.



Militar morto em combate em Moçambique

Foi muito sentida em Vila Real de Santo António a notícia da morte, recentemente ocorrida em combate no Norte da nossa província de Moçambique, do sr. José Bernardino Camarada, natural daquela vila, onde era muito conhecido e estimado, filho da sr.ª D. Francisca Néné e do sr. Alfredo Camarada.

Esplanada da praia de Faro

Já se encontra a funcionar a Esplanada Santa Maria, na praia de Faro, assunto que foi objecto da última «Crónica de Faro». Regozijamo-nos com o facto, reforçando as observações feitas quanto ao período de funcionamento, que se impõe sejam atendidas a bem do turismo na importante estância balnear farense. A gerência é a mesma da época transacta e numa visita que fizemos ao local tivemos ensejo de verificar uma ementa completa, com muitos pratos de sabor regional e a preços acessíveis, sem aquele quilate especulativo que em tantos recintos se manifesta. Que a coisa se mantenha com esta orientação é o que desejamos.

Máquinas de Escrever

Novas e usadas, a pronto e com facilidades de pagamento. CORGEL, Rua Luiz Alves Antão, 20 — Portimão.

Casa na Fuseta

Vende-se Situada na Rua Gonçalo Velho, 15. Ampla (6 divisões), quintal e 2 saídas. Tratar com: Basílio Viegas da Conceição — Rua do Forno, 18 — Olhão

Rancho Folclórico da Luz de Távira

Desloca-se à capital nos dias 23 e 24 do corrente, a convite da Câmara Municipal de Lisboa, o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Távira, que toma parte no Festival Internacional de Folclore a realizar naqueles dias no Pavilhão dos Desportos.

No hospital de Faro, faleceu Hélder Rosa Viegas, aprendiz de serralheiro, de 15 anos, filho do sr. José da Conceição Viegas e da sr.ª D. Felismina Borges Rosa Viegas, moradores no sítio da Campina, o qual, quando seguia de motorizada, foi atropelado por uma camioneta pertencente ao sr. eng. Aníbal de Brito, e que ia para Faro carregada de pedra.

Quando na noite de quarta-feira saiu de Monte Gordo para se dirigir à sua residência na Aldeia Nova, foi colhido por um automóvel o sr. Armando Pires Ferragudo, de 40 anos, solteiro, marítimo, que sofreu fratura do crânio e outras lesões graves. Conduzido ao hospital de Vila Real de Santo António, seguiu de ambulância para Faro, mas faleceu pouco depois, pelo

Ajudante de Encarregado

Com alguma prática de maquinaria precisa firma de movimento com sede em Faro. Resposta a este jornal ao n.º 7.728.

refeições frias desintoxicantes

Baseadas nos famosos métodos do DR. BIRCHER-BENNER (frutas, leite ou iogurte e MUSLI)

Preparação instantânea Alimentam e não engordam Pedidos a:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46-r/c Tel. 750392/3 LISBOA-1



JORNAL do ALGARVE



Mais 4.300 contos distribuídos aos balcões da **CASA DA SORTE**
21.170 - **SORTE GRANDE** -
E 16.171 - **2.º PRÉMIO**
DA LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Um projecto ambicioso

CERTAMENTE que a maioria dos nossos leitores terá na devida altura tomado conhecimento, através das detalhadas notícias que apareceram nalguns órgãos de informação, entre os quais o Jornal do Algarve, do magnífico «Plano de Exploração e Aproveitamento do Porto de Portimão», há meses divulgado pela Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve.

Não é esta, pois, a oportunidade de mais uma vez nos referirmos aos pormenores desse Plano, fruto de largos anos de trabalho em que metódica e pacientemente se empenharam os técnicos daquela Junta, actualmente dirigida pelo sr. eng. Análida Guerreiro, visto que, como supomos, eles serão já suficientemente conhecidos. Mas não poderíamos, sem flagrante injustiça, deixar passar em claro o que se nos afigura — e é de facto — o primeiro sinal positivo de concretização das muitas e justificadas esperanças que se guardam quanto ao futuro desta terra.

Habitualmente que estamos a uma certa miopia, um certo acanhamento e modestia de ambições quando se trata de definir e traçar as linhas mestras por que se há-de coordenar e decidir esse futuro, pois sempre elas nos foram apresentadas aquém da nossa real capacidade de valorização, foi com muito alívio e redobrada esperança que os portimonenses verificaram que o Plano do Porto de Portimão, longe de atrair a expectativa, antes a excede e largamente ultrapassa.

Embora, como é seguro, muito tempo haja ainda que passar antes que a realidade do nosso porto tome a fisionomia prevista no plano, resta-nos a consoladora certeza de que as bases estão lançadas, magnificamente lançadas, e que, mais cedo ou mais tarde, há de enoverar decididamente pela execução dessa obra de capital importância para o futuro do Algarve e até do País, pois, que, como se salienta, excluindo o porto de Lisboa, nenhum outro porto do Continente apresenta, como o de Portimão, tais possibilidades.

Esta a realidade que se nos depara, a razão da esperança que devemos depositar numa rápida melhoria das condições do nosso porto e o motivo por que entendemos endereçar à Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve as nossas vivas felicitações. O outro aspecto da questão reside, como não poderia deixar de ser, nas naturais dificuldades de obtenção dos fundos para satisfação dos pesados encargos de uma obra de tal envergadura, e que estão previstos em 257 mil contos, divididos pelas três fases de execução das necessidades portuárias que importam, respectivamente, em 105, 58 e 94 mil contos.

Finalmente, entendemos que será de apólar e referir aqui o que sobre o assunto foi escrito pelo «Diário de Lisboa» e que com a devida vénia transcrevemos: «Resta formular votos, a

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Boa frequência no Torneio de Mimos (ginástica) em Vila Real de Santo António

Promovido pela Federação Portuguesa de Ginástica, decorreu no domingo, na sede do Náutico o Torneio dos Mimos da salutar modalidade, que apenas registou provas em Lisboa e Vila Real de Santo António. As da Vila Pombalina foram presididas pelo secretário-geral e membro do Conselho Técnico daquele organismo, sr. José Medina, que pôs em relevo o significado do Torneio, a incitar à actividade os atletas de todas as idades e disse estar a Federação a seguir com o maior interesse e simpatia o incremento que à divulgação da educação física tem sido dado pelo Clube Náutico do Guadiana, tanto mais valioso quanto são reconhecidas as limitações que ao clube se deparam, quer em aparelhos, quer em instalações. Terminou prometendo a breve remessa de alguns dos aparelhos mais necessários.

O Náutico apresentou ao Torneio 48 atletas, que se repartiram pelos três escalões daquele constantes, todos actuando de forma impecável nos exercícios que lhes couberam.

Casa cujo estado de ruína oferece perigo

Chamam-nos a atenção para o mau estado em que se encontra um prédio que faz esquina com as ruas Dr. Manuel de Arriaga e Sousa Martins, o qual ameaça ruir de um momento a outro, podendo a sua queda vir a estar na origem de qualquer grave acidente. Deixamos o reparo, à consideração de quem pode dar-lhe remédio.

Sinfonia canina

Não sabemos se quando estas linhas vierem a lume o caso terá tido a solução

ção que se impõe, mas não podemos deixar de registá-lo, pois é pouco turístico da nossa condição de terra turística de grande movimento. Trata-se das «caravanas» caninas que por vezes estacionam nos locais mais concorridos da vila, onde improvisam «concertos», com seu quê de pitoresco mas primando pelo barulho e dando origem a manifestações «ceas» que se nos afiguram bastante inconvenientes.

Estamos de há muito habituados aos «concertos» caninos «a solos», ou em «duetos» — temos dois vizinhos que todas as noites, até altas horas, se lançam «madrigais» e por vezes nos impedem de conciliar o sono — mas isto de os cães se agruparem no centro da vila para oferecer espectáculo despretigante e barulhento é que nos parece pedir rápida e continuada repressão, por tudo o que de negativo envolve. Como se não bastassem os «ceas» que não ladram, e os que assaltam os passantes, em especial os ciclistas, a quem fazem a vida negra...

Baile e variedades na Esplanada dos Bombeiros

No sábado passado decorreu, com bastante animação, mais um baile, com números de variedades, no belo recinto da Esplanada dos Bombeiros. Naquela, actuaram uma pequena telepara, Lenita, de 9 anos, que vivamente interessou o público, e o cantor «peregrino» espanhol Jesus Torrealdea, que foi ouvido com o maior agrado devido à excelente voz e sentido interpretativo que possui. Torrealdea, conhecido por «peregrino» devido às grandes jornadas que a pé tem empreendido, encontra-se há meses no Algarve, com cujas condições climáticas e afabilidade da população se confessa encantado. Trabalhou já na R. T. P. e em numerosas casas de espectáculos de Lisboa.

Novo choque de viaturas nos nossos cruzamentos

Na terça-feira, no cruzamento das ruas Dr. Manuel de Arriaga e Cândido dos Reis colidiram um automóvel português e um alemão, registando-se apreciáveis amolgadelas de parte a parte. Não houve, felizmente, ninguém ferido. — S. P.

O MAGNO PROBLEMA

(Conclusão da 1.ª página)

pedem a palavra e atrapalham tudo. E há, sobretudo, aqueles que, com ar solene e inabordable, proclamam corajosamente a necessidade de cuidados, preliminarmente, da preservação das forças espirituais.

Assim, francamente, vamos mal. As forças espirituais, pelo que sabemos, garantem-se por si e não necessitam, com tal urgência, da nossa ajuda para se manter em pé. A humanidade, esta sim, é que está com fome e precisa sobreviver para depois filosofar à vontade.

A primeira questão, portanto, a ser tratada pelos homens de responsabilidade é a do estômago, deixando-se para depois os problemas metafísicos. Mesmo porque, se fomos esperar que estes últimos se resolvam para em seguida cuidar da realidade, é provável que morramos de fome.

Devemos, aliás, observar que todos os apóstolos que pregam a necessidade de se tratar, antes de mais nada, da soberania das forças espirituais, são em geral pessoas bem nutridas, de pança farta e carteira cheia. Estas pessoas dificilmente acreditam que existam no mundo seres humanos que não têm que comer. Nessas condições, ficam distantes da realidade, fazendo tranquilamente a sua digestão e tratando eufóricamente dos enigmas filosóficos. A linguagem desses pregadores do bem só pode ser entendida pelos que também já almoçaram, mas jamais conseguirá ser compreendida pelas multidões subalimentadas.

Certos homens de responsabilidade, reunidos em congressos ou assembleias, deveriam ser proibidos de tomar qualquer refeição enquanto durassem os seus trabalhos. Este seria o meio prático de forçá-los a tomar resoluções rápidas e de acordo com as necessidades colectivas. A fome, no caso, seria boa conselheira.

Como diz o ditado. «primo vivere-doppo filosofare». — B. I.

Farmácia

Vende-se. Única. Bem atrevesada — Farmácia Reis — FUSETA.

Um plano de manifestações recreativas e culturais para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

compete no desenvolvimento económico, pois a indústria do turismo, segundo o que está já hoje oficialmente reconhecido, é a que presentemente proporciona ao País o mais elevado contingente de divisas acima de quaisquer das outras indústrias que, desde sempre, constituíram para Portugal a maior fonte de enriquecimento.

Ora muitas das aspirações que justamente nos ocupam o espírito, no momento que passa, só poderão concretizar-se da maneira que julgamos mais conveniente na medida em que tornarmos realidade uma série de manifestações de características recreativas ou culturais julgadas indispensáveis para que a empresa, em que estamos empenhados, de tornar a nossa terra um pequeno país turístico seja tomada como válida. Assim nota-se no Algarve — e é urgente que tal estado de coisas deixe de verificar-se — a inexistência pura e simples de um bem estruturado plano de realizações, incluindo espectáculos de música ligeira, concertos, exhibições folclóricas, teatro, recitais de poesia, ballet, etc. — plano este que deveria incluir todos os meses do ano e não só os de Verão, justamente pelo motivo de vir a constituir mais um atractivo para o afluxo, à nossa terra, de turistas, em qualquer época.

Para os espectáculos de teatro e ballet, por exemplo — e para não apontar mais —, serviriam bastante bem os nossos monumentos históricos, como em certa medida já se tem feito. Apontamos o caso do castelo de Castro Marim, que reúne excelentes condições para ser aproveitado turisticamente mas continua praticamente abandonado.

As entidades que superintendem em turismo no nosso País deixamos esta sugestão — a elaboração de um plano de manifestações recreativas, que atenda aos gostos dos nossos visitantes das mais variadas nacionalidades, do qual seria feita a maior publicidade no estrangeiro e sobretudo nos países de que anualmente saem mais turistas em visita ao nosso País.

Ninguém, de boa mente, poderá deixar de considerar cheia de interesse esta nossa sugestão que, segundo julgamos saber, anda há muito no espírito de todos os que se preocupam com os problemas algarvios.

Torquato da Luz

LÁS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior variedade em LÁS, FIBRAS, SEDAS, PERLAPONTS, FIOS de ALGODÃO e JERSEY de TRICOT. Façam suas compras na TRICOLÁ, habilitando-se a um TELEVISOR.

Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º — LISBOA
FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL

Cantinho de S. Brás...

EM VÁRIOS TONS

FAREMOS hoje uma ronda muito breve, muito prática e desportiva pela actualidade são-brasense. A época é de praia. Apenas a época, porque o tempo, o ambiente climático parece ainda se não ter convencido de tal. E não nos admira que assim seja porquanto o próprio homem, preso egoisticamente à sua errada sapiência, dificilmente crê no valor dos outros e se adapta à lei inescrutável do tempo, que tudo muda, que tudo transforma, embora assim nada nos traga de novo, num negativismo que não passa duma simples mudança, para logo cair na mais completa rotina. E passemos em revista o mundo são-brasense.

Nas actividades desportivas — normalmente primeiro plano de conversas, logo após os negócios corticetos, e que são por via de regra sempre os dos outros! — tudo indica que os dias futuros não-de ser melhores. E temos a informar que está para breve a realização de um grande torneio de tiro aos pombos, modalidade em que S. Brás de Alportel tem honras de excelente aficionada.

Mais uma vez, o público apaixonado desta difícil arte do tiro ao voo, vai ter oportunidade de se deleitar com o desporto que, nos tempos arduos, a contar para a Taça Sousa Uva, que, na sua primeira edição, no ano transacto, teve como vencedor Manuel de la Puente de Sousa Uva. É uma organização «made in Unidos», oferecida no cenário do seu campo de jogos, o estádio Sousa Uva e cujo produto revertirá a favor do mesmo, contando-se com a presença, na mesa de presidência das festividades, de uma personalidade são-brasense de relevo implicitamente ligada ao desporto do tiro. Porém, ainda não sabemos datas. O programa está a ser elaborado, mas aqui e ali, começa a ser conhecido e comentado. Até lá, resta-nos acrescentar que a coisa promete e felicitar o Unidos por mais esta empresa no sentido da valorização desportiva local.

Do desporto e por associação de ideias, passemos ao que se projecta e faz no capítulo artístico. Boas novas existem!

Reforçando a nossa ideia em crónicas anteriores, de que o são-brasense gosta de teatro, anotamos hoje que, para providêr exibição em Agosto, o Centro de Assistência de S. Brás de Alportel está ensaiando a peça «A Flor da Aldeia», que será exibida no Cine-Teatro. Também o P. C. U. S. iniciará, muito em breve, os ensaios da comédia em dois actos, de Trindade Lima, «Um Namorado de Noventa Anos». Que não esmoreçam, uns e outros, são os nossos votos!

E a renovação, vai prosseguindo por toda a terra. Adensa-se no crispado ambiente de buracos que se tapam, se destapam, e se voltam a tapar a silhueta miraculosa de um futuro mais risonho.

Em breve, um terceiro andar ganhará suas formas esbeltas e jovens, ali para os lados da avenida, onde a comercialização dos terrenos entrou na lota dos números altos, chorudos.

Umidamente, pouco a pouco, vão aparecendo os primeiros reclames luminosos. E à noite, a luz artificial dessa mesa dizia de novatos — a que há a juntar o bonito emblema iluminado do Clube Desportivo, recentemente colocado na fachada da sua sede, num complexo de bom gosto e ostentação — vai pontuando uma das futuras faixetas da publicidade são-brasense. Assim o entendam, quem deve entender, para bem do comércio local e embelesamento, especialmente nocturno, da vila.

Ao que nos dizem, em Novembro, teremos entre nós o sr. Presidente da República a fim de inaugurar o Hospital José Lourenço Viegas. É tempo de pensarmos — cremos que o Município já o fez — seriamente, na calorosa recepção que devemos prestar ao supremo magistrado da Nação e conjuntamente, no mais nobre preito de distinção a essa alma grato, benemérito número um, doador da mais humanitária e importante obra, que é o nosso hospital e que será perenemente a obra que traçou a imortalidade do sr. José Lourenço Viegas.

MARCELINO VIEGAS

HOTEL VASCO DA GAMA apresenta

Sábado, 9 de Julho a partir das 22 horas

ALFAMA EM MONTE GORDO

o grandioso cenário da piscina transformado num verdadeiro

ARRAIAL DOS SANTOS POPULARES

pela primeira vez no Algarve uma marcha de Lisboa

MARCHA DA BICA

e ainda

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira

Banda de Castro Marim

barracas de sardinhas assadas, caldo verde, pastéis de bacalhau, vinho tinto, etc.

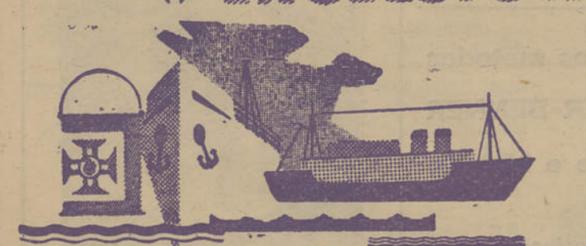
Kermesse — Monumental Trono de Santo António

na Boite: todos os dias excepto à segunda-feira música de dança pelo CONJUNTO OROPESA

nos dias 12, 14 e 16 Ballet Flamingo

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Nemessas para todo o País.